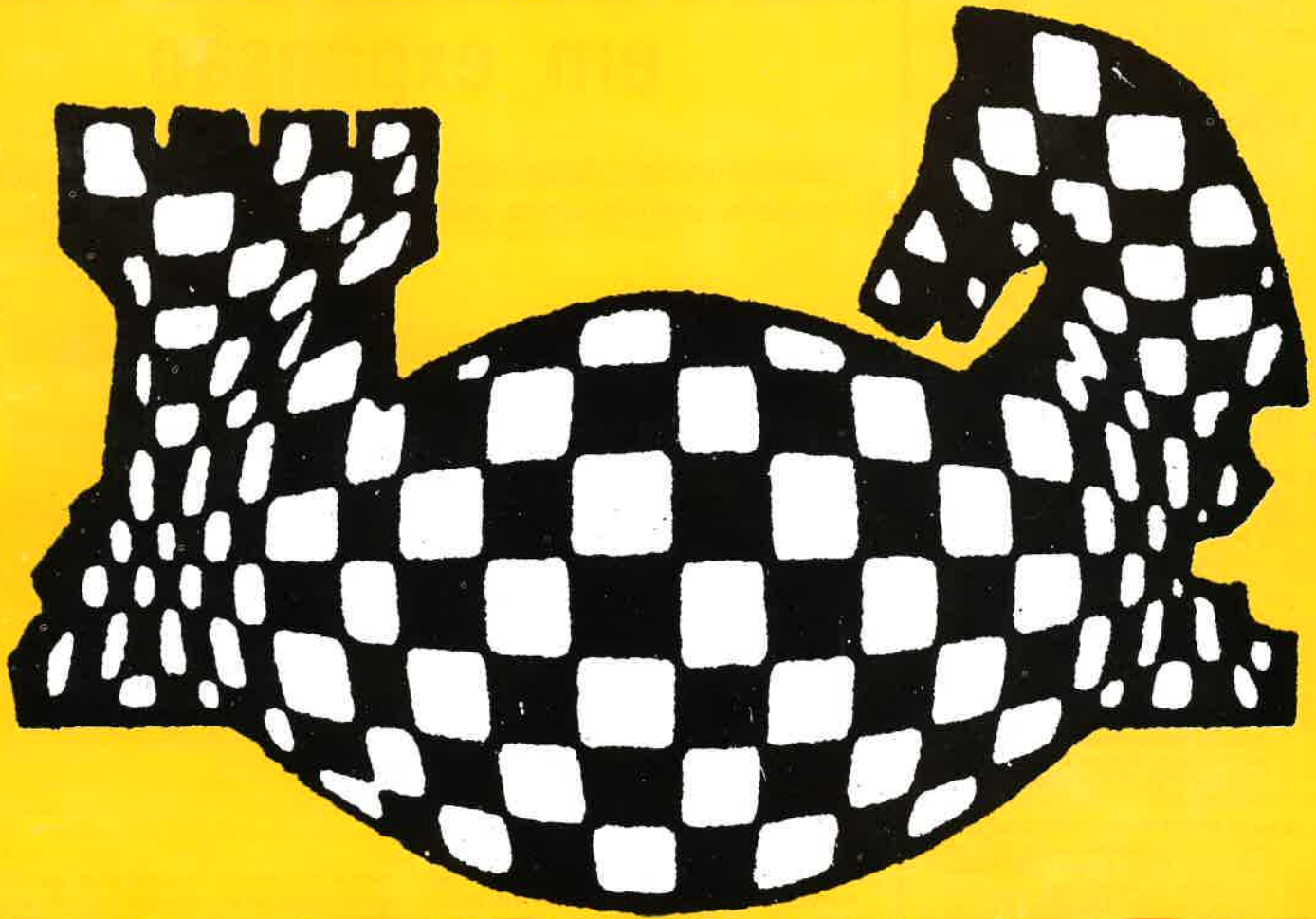
II SÉRIE Nº 30 PREÇO 25$00

REVISTA PORTUGUESA DE

# xadrez



# OS TORNEIOS INTERZONAIS EM FOCO

"Amendoeiras em flor"
Um classico
em expansão

REVISTA PORTUGUESA DE
xadrez

II SÉRIE
Nº 30 JANEIRO/FEVEREIRO 1980
(periodicidade mensal)

## SUMÁRIO

102 **IV "Amendoeiras em flor"**
103 **Banda desenhada**
104 **Os Torneios Interzonais**
**Interzonal masculino de Riga**
108 **Interzonal masculino do Rio de Janeiro**
114 **Interzonal feminino do Rio de Janeiro**
116 **Interzonal feminino de Alicante**
117 **Palavras cruzadas**
118 **Xadrez para principiantes**
119 **Problemas**
**Soluções**
120 **Partidas recentes**
**Para resolver**

**Proprietária e editora:** Federação Portuguesa de Xadrez — **Sede de redacção e administração:** Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2 1199 Lisboa Codex, tel. 539027/8

**Director:** Simões Nunes — **Corpo Redactorial:** Álvaro Augusto Fernandes (chefe de redacção), Álvaro Pereira, José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luís Santos, Miguel Costa, Rui Nascimento, Rui Silva Pereira, Sobreda Antunes, Vasco Santos, Vítor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes e César Cardoso — **Capa:** Vítor Cardoso — **Colaboraram neste número:** Dagoberto Markl, Honfi — **Correspondentes:** A. Romero Briones (Sevilha-Espanha), Cássio Martins (S. Paulo-Brasil), António Ferreira (Guarda), Fernando Castro, Jorge Guimarães, Sílvio Santos (Porto), Justino Carvalho (Viana do Castelo), João Esteves (Aveiro), Vítor Franco (Setúbal) — **Serviço de assinaturas:** José de Almeida — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Helena Fernandes, Vítor Reis

**Administrador delegado:** José Morgado

**Composição e impressão:** GRUA Artes Gráficas Lda., Calçada dos Barbadinhos, 114-A, 1100 Lisboa

**Tiragem:** 5.000 exemplares

**Distribuição:** Agência Portuguesa de Revistas

**Preço por número:** 25$00 — **Assinaturas semestrais:** 130$00 — **Assinatura anual:** Portugal: 240$00, Espanha: 320$00, Europa e países africanos de expressão portuguesa (via aérea): US$9.00, restantes países (via aérea): US$12.00, ou o equivalente noutras moedas. Números atrasados: 15$00 até ao número 17, 25$00 o número 18 e seguintes



# Amendoeiras em flor um clássico em expansão

### Encantos (marina), desencantos (bifes a trezentos escudos), passeata, piscina, convívio, casino, xadrez, de tudo houve lá em baixo

Pela terceira vez consecutiva, o Hotel Dom Pedro, de Vilamoura, foi palco de interessante reunião de xadrezistas nacionais e estrangeiros, dispondo das suas instalações para a realização da 4.ª edição do «Torneio Internacional Amendoeiras em Flor».

Uma vez mais foram convidadas equipas portuguesas e espanholas, que constituiriam, por assim dizer, o cartel para mais uma prova que se antevia ser tão atractiva como fora a anterior. Todavia, por questões de ordem económica (as deslocações eram suportadas pelos clubes), o Benfica e o Sporting, pela banda nacional, não acederam ao convite que lhes fora dirigido; daqui resultaria a constituição dum forte conjunto por parte do Club Dom Pedro (o representante desportivo do hotel do mesmo nome), apresentando uma equipa composta por Luís Santos, João Cordovil (que uma vez mais reapareceu) e os irmãos Fernandes — uma equipa para ganhar!

Naturalmente, o aumento do custo de vida, que vem agravando tudo e a situação de quase todos, contribuiu decisivamente para o absentismo de xadrezistas que muito gostariam de ter estado presentes em Vilamoura. Mesmo assim, cifrou-se em quase oito dezenas o número de participantes destas «Amendoeiras».

Para os presentes, foi realmente um fim-de-semana agradável. As instalações são boas, a organização esteve bem, a competição foi atractiva e os tempos «mortos»(?) proporcionaram simpáticos momentos de convívio, onde não faltou a descoberta dos encantos e desencantos (porque também os há) da região. O tempo estava magnífico (houve até quem se aproveitasse da piscina do hotel) e as passeatas surgiram muito naturalmente, quer de dia, até à Marina, quer de noite, até ao Casino, onde o xadrezista se entretia a puxar a alavanca e a alimentar uma máquina sempre sequiosa de moedas; penoso ficava mais tarde o jogador, quando, a altas horas da madrugada e depois da máquina lhe ter devorado as moedas todas (sim, porque vai sempre até à última!), tinha de pagar trezentos e tantos escudos por um bife (tipo sola, ao que constou) se não quisesse ir para a cama com o estômago vazio, tal a dureza dum Algarve para estrangeiro ver...

Quando o fim-de-semana ia começar, isto é, ao cair da noite de sexta-feira, deu-se início ao torneio de partidas semi-rápidas, no qual se inscreveram 36 xadrezistas, oito dos quais espanhóis e um holandês. Facilmente se adivinha, o motivo pelo qual esta prova teve uma participação inferior em relação às que ocorreriam no dia seguinte: é que assim, os ausentes ver-se-iam desembaraçados do pagamento de mais um jantar, uma dormida e um pequeno-almoço, coisas que no Algarve (o do tal estrangeiro), mais que em qualquer outra região do continente, pesa um bocado nos bolsos de cada um!

João Sequeira (que viria a desistir das «semi-rápidas» para estar em forma na prova seguinte), ao vencer as «rápidas» e deixando atrás de si 78 jogadores, foi a

Esta prova, que decorreria pelo sistema suiço e que comportava seis jornadas, foi dividida pela noite de sexta e manhã de sábado. O «duelo» entre António Fernandes e Luís Ochôa, actual campeão nacional da especialidade, foi, a partir de certa altura, o grande atractivo desta competição, que o primeiro acabaria por vencer, ainda que por acção do «Bucholz».

surpresa deste fim-de-semana xadrezístico! É claro que de forma alguma se está a menosprezar o valor deste jovem concorrente, certamente a atravessar um bom período; tinhamos em conta, isso sim, o «palmarés» de José Pereira dos Santos, Luís Santos e João Cordovil neste tipo de partidas e só por isso surpreende o triunfo do jogador belenense.

Contrariamente, já não houve surpresas na prova por equipas. Um super Dom Pedro formado por campeões, limitar-se-ia a ceder dois empates, acabando, consequentemente, por desempenhar na perfeição o papel que lhe fora incumbido, ou seja, projectar o nome do Dom Pedro aos quatro cantos deste País e à vizinha Andaluzia, alvo que a promoção daquele complexo se propunha atingir.

## «Amendoeiras» na Madeira e Póvoa

Soubemos entretanto, que o Club Dom Pedro está a programar o alargamento destas iniciativas às restantes unidades, nomeadamente às que se situam na Póvoa de Varzim e Machico (Madeira). Mais, é intenção daquele clube, efectivar ainda este ano as aludidas manifestações, estando a prever a realização da prova do Machico no próximo mês de Outubro e na Póvoa em Novembro ou Dezembro.

Quanto à primeira, apurámos que, a concretizar-se, ela teria a duração duma semana, a fim de justificar o orçamento proveniente duma deslocação à Madeira. Portanto, caros xadrezistas, é deixar uma semana de férias para Outubro e começar já a juntar a «massaroca», pois a Madeira espera por vós e numa altura em que o bronzeamento das vossas peles ainda ali é possível!

## Classificações

**SEMI-RÁPIDAS**

1.º António Fernandes (Club Dom Pedro), 5 pontos (17); 2.º Luís Ochôa (G. X. Guarda), 5 (14,5); 3.º Fernando Sequeira (Belenenses), 5 (14,5); 4.º Jorge Guimarães (CDUP), 4,5 (15); 5.º Luís Santos (Dom Pedro), 4,5 (14,5); 6.º Luís Galego (CDUP), 4 (15,5); 7.º Álvaro Pereira (Alekhine), 4 (14,5); 8.º Firmino Silva (Viana Taurino Clube), 4 (13,5); 9.º Pedro Palhares (CDUP), 4 (10); entre parênteses, à frente da pontuação, figuram os somatórios do «Bucholz», apurados para efeito de desempate.

**RÁPIDAS**

F... A — 1.º João Sequeira (Belenenses), 13,5; 2.º João Cordovil (Dom Pedro), 12,5; 3.º António Fernandes (Dom Pedro), 11,5; 4.º Luís Santos (Dom Pedro), 11; 5.º José Pereira dos Santos (At. Alvalade), 10,5; 6.º Álvaro Pereira (Alekhine),8 (52,75); 7.º Manzano Horta (Huelva), 8 (42,25); 8.º António Pereira dos Santos (at. Alvalade), 7,5; 9.º Martinho Lopes (G. X. Santarém), 7 (43); 10.º Alberto Fernandes (Dom Pedro), 7 (37,5); 11.º Jorge Guimarães (CDUP, 6,5; 12.º António Ferreira (Guarda), 6; 13.º João Assunção (Alvalade), 4,5; 14.º Orta Gomez (Huelva), 4; 15.º Francisco Machadinho (Faro), 1,5; 16.º Fernando E. Sequeira (Blelenenses), 1; entre parênteses, os somatórios do «Sonnebom Berger».

Final B — 1.º Fernando Sequeira Jr. (Belenenses), 12,5; 2.º Manuel Trixac (Huelva), 11.

Final C — 1.º Horácio Neto (Alvalade), 8; 2.º Fernando Antunes (Estoril-Praia), 7,5.

Final D — 1.º António Carretas (Estoril-Praia), 8; 2.º Frederico Arroyo (Valverde), 6.

Final E — 1.º Salvador Campomaior (Portalegre), 11; Alberto Prado (Torremolinos), 10.

**EQUIPAS**

1.ª Club Dom Pedro, 48 pontos; 2.ª Alvalade, 43; 3.ª CDUP, 40,5; 4.ª G. X. Santarém, 40; 5.º Belenenses, 38; 6.º Huelva, 35,5; 7.ª G. X. Guarda, 31; 8.ª Estoril Praia, 26; 9.ª A. X. Faro, 26; 10.ª Academia Almadense, 25.

**OUTROS PRÉMIOS**

Melhor da Andaluzia: Orta Gomez (Huelva); melhor do Algarve: Francisco Machadinho (Faro); melhor de Portugal: Álvaro Pereira (Alekhine); melhor estrangeiro: Manzano Orta (Huelva).

Prémio de consolação (último classificado): João Ferreira (Portalegre).

Senhoras premiadas: Aida Ferreira (Guarda); Anabela Leitão (Estoril); Amália Trigana (Torremolinos).

## Depois das «Amendoeiras», o «relax» de alguns...

Tinha terminado a 4.ª edição.

Depois da entrega dos prémios, depois do rebolíço proveniente duma retirada mais ou menos apressada, depois da arrumação do material, etc., os rapazes da Associação de Faro, a quem coube a tarefa de zelar pelo bom andamento de toda a prova, tiveram tempo, finalmente, para um «relax» que certamente já se desejava há muito tempo(?). Mas imaginem que «relax»! Simplesmente, organizaram entre si (mais) um torneio de «rápidas», ao qual se associou o escriba destas linhas, ele que só regressaria a Lisboa no dia seguinte e que nada tinha, entretanto, que fazer.

Mas esta escacomania não se ficaria por aqui. Depois do jantar, como houvesse ainda quem necessitasse dumas «rapidazitas» para matar o vício, mudou-se o palco e, os tabuleiros, foram para os quartos, onde o Pedro Peixoto e o «escriba» estiveram a jogar (comendo umas frutitas pelo meio) até cerca das duas da manhã. Não estávamos sós, porém, naquela região! Já deitado e a dormir, fui obrigado a atender o telefone cuja campainha, àquela hora, me soou a sirene de fábrica, para ouvir do outro lado o Cordovil, ao que parecia em ânsias para adquirir os tabuleiros e os relógios: ele, o Ochôa, os Fernandes e o Firmino Silva (aos quais o comboio para Lisboa pregara a partida e se pusera a andar antes que chegassem à estação), queriam, muito simplesmente, fazer mais umas partidas! É claro, tive de me levantar, mas acreditem, bem arrependido fiquei quando percebi qua a intenção era aproveitar o meu quarto para salão de jogo, tal era a invasão que me estava preparada e à qual se associaram as esposas do Ochôa e do Firmino; tive mesmo dificuldade em convencê-los a ir até ao quarto do Peixoto, um pouco ao lado do meu, que da mesma forma teve dificuldades das grandes para os levar a desistir do programa. No dia seguinte houve quem tivesse a ideia de fazer a eleição do pijama mais bonito!...

JOSÉ DE SOUSA

# TORNEIOS INTERZONAIS

# Tal, Polugaevsky, Adorjan, Portisch, Hübner e Petrosjan passam aos Candidatos

## Riga
## Tal em grande forma

Os torneios interzonais são a segunda etapa do ciclo de três anos destinados a encontrar o candidato contra quem o campeão vigente terá que defender o título. A estes, têm acesso os primeiros classificados de cada um dos torneios zonais que correspondem a zonas geográficas em que o mundo xadrezístico está repartido.

Este sistema, com algumas alterações de pormenor, dado que os regulamentos são feitos para cada ciclo e, às vezes, para cada prova, tem vigorado desde que a FIDE após a morte de Alekhine, acabou com a administração privada do título pelo próprio campeão, que vigorava até aí, e que permitia a este só jogar o título nas condições mais favoráveis, contra jogadores escolhidos e não contra candidatos de direito próprio. Os casos mais notáveis são os de Lasker e, sobretudo Alekhine, quem, manobrando habilmente, souberam manter o ceptro por muitos anos. O primeiro por 27 anos e o segundo por 17, desde que o arrebatou a Capablanca até à sua morte no Estoril em 1946, salvo uma pequena interrupção de dois anos, de 1935 a 1937, altura em que o campeão mundial foi o holandês Max Euwe. É sobretudo notório o facto de Alekhine ter evitado o confronto com o campeão destronado Capablanca e com Nimzovitch jogadores com possibilidades de lhe criarem dificuldades, quando defrontou por duas vezes Bogoljubov a quem ofereceu facilidades à realização dos «matches», jogador bastante mais fraco que os anteriores.

Os torneios interzonais são provas especialmente duras, dado que cada torneio apura apenas três jogadores em 18 para a passagem à fase seguinte, a que se juntarão os finalistas do torneio de candidatos anterior ou, um deles mais o campeão destronado, consoante o campeão mantenha o título ou o candidato se torne novo campeão.

A partir de 1973 os interzonais passaram a ser dois. Depois de encontrados todos os jogadores com direito a participação nos interzonais, a sua divisão pelos dois torneios é feita por sorteio, tendo em conta que ambas as provas deverão ter uma força equivalente, baseada na pontuação ELO dos xadrezistas.

O primeiro dos torneios interzonais disputou-se na cidade látvia de Riga, de 9 a 30 de Outubro, com a participação de 12 grandes mestres e 6 mestres internacionais, atingindo a Cat. XII, com uma média de ELO de 2526. A atestar a invulgar dureza da prova e está o facto de nas 153 partidas se terem registado apenas 60 empates, o que dá uma média de 39,22% quando nos torneios internacionais a média de empate está muito próxima dos 50%, quando não a ultrapassa.

O grande triunfador foi o veterano soviético Mikhail Tal, que se impôs em grande estilo aos 43 anos, depois de ter sido campeão mundial aos 23, de ter perdido o título aos 24 e de uma longa carreira de 25 anos, com momentos fulgurantes e períodos de baixa. Famoso pelo seu estilo combinativo e pelo seu gosto do risco electrizou o xadrez mundial nos finais dos anos 50 e princípio dos anos 60, tal como o faria Fischer mais tarde. Expansivo e irónico, pronto a demonstrar variantes a um público entre ávido e maravilhado, à mistura com uma contagiante boa disposição e meia dúzia de piadas, Tal refulgia, lançando o pânico no «establishment» xadrezístico da época. Quando se pensava que o empate era o futuro dum xadrez de grande cariz técnico, onde os GM dominavam os segredos de Caissa num grau tão elevado que os torneios se ganhavam por meios pontos surge uma estrela que devasta os torneios, semeia a inquietação e espalha a carnificina. Prova onde Tal entrasse era para doer, não se podia empatar demasiado porque «o mago de Riga» conseguia mais pontos no final. Mas isto foi há 20 anos! O mundo assistiu à recuperação do título por botvinnik no «match» de desforra de 1961 com a mesma surpresa com que vira Tal arrebatar-lho apenas um ano antes. E veio um período de baixa de forma. Severamente atacado de insuficiência renal, o jovem Misha torna-se irregular e alterna períodos de recuperação com outros de pior forma. No ciclo seguinte abandonou o Torneio de Candidatos para ir para o hospital(!). Depois recupera e em 1965 está de novo a disputar o Torneio de Candidatos, chegando à final, em que é derrotado por Spassky por 7-5. De novo a decadência. De 1966 a 1969 a sua actuação é do tipo «uma no cravo outra na ferradura». Estará acabado? em 1970 ressurge e enceta uma longa recuperação. O seu estilo alarga-se. Combina quando a posição é propícia, manobra quando o não é. Em 1972 e 1973, uma série espantosa de boas actuações, impondo-se claramente sobre muitos grandes-mestres de 1.ª água, e um novo recorde mundial: 86 partidas consecutivas de torneio sem perder. Nascem os mitos. Tratar-se-á do «regresso de Tal»? Muitos lhe auguram um comportamento brilhante no próximo ciclo do campeonato do mundo e consideram-no um sério candidato ao título. Mas Tal fraqueja no Interzonal de Leninegrado onde se classifica muito aquém dos três primeiros lugares da classificação. A doença voltou a impor a sua lei e o «brilharete» foi interrompido tão bruscamente como começou. E o mito Tal regressa à normalidade... até agora em que, culminando um ano extraordinariamente bem sucedido com primeiros prémios em importantes torneios como Montreal e quase nenhumas derrotas, se impõe na sua cidade natal, e consegue 14 pontos em 17 possíveis, sem derrotas, e ganhando a todos os compatriotas. Por força do regulamento, que impõe que os jogadores da mesma nacionalidade se defrontem antes da 7.ª jornada, para impedir os resultados de conveniência, Tal encontrou-se com os soviéticos logo nas primeiras sessões e Riga assistiu ao massacre...

**KUZMIN-TAL**
*Benoni*

**1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. g3 c5 4. d5 exd5 5. cxd5 d6 6. Cc3 g6 7. Bg2 Bg7 8. Cf3 0-0 9. 0-0 Te8 10. h3**
Mais usual é 10. Cd2 para controlar o ponto *e4*
**10... Ce4!? 11. Cxe4 Txe4 12. Bg5 Dc7 13. Cd2 Te8 14. Ce4**

**14... Txe4! 15. Bxe4 Bxh3 16. Bg2 Bxg2 17. Rxg2 Bxb2 18. Tb1.**
Se 18. Bh6 Bxa1 19. Dxa1 f5
18... Bg7 19. Da4 Cd7 20. Th1 a6 21. Th4 b5 22. Txb5
Uma imprecisão numa posição difícil.
**22... Cb6 23. Txb6 Dxb6 24. Dd7 Be5 25. Txh7 Rxh7 26. Dxf7+ Bg7 27. Bf6 Da7** 0:1

**POLUGAEVSKY-TAL**
*Inglesa*

**1. Cf3 c5 2. c4 Cf6 3. Cc3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. e4 Cb4 6. Bc4 Be6!? 7. Bxe6 Cd3+**
7... fxe6? 8. 0-0 C8c6 9. Cg5 Dd7 10. Dg4 Cd4 11. f4!
**8. Rf1 fxe6 9. Cg5**
Também é possível 9. Db3 Dd7 10. Cg5 Cc6 11. Cxe6 Cd4! e as pretas têm compensação pelo peão.
**9... Db6!**
Uma novidade teórica. Usual era 9... Dd7 que conduzia a partida para linhas em que as brancas mantêm uma ligeira vantagem. Na partida Szekely-Palatnik, Frunze, 1979, jogou-se 9... Ca6 e muito analisado está, também 9... Cc6. O lance do texto é superior. Defende tudo e faz pressão sobre o peão *f2*.
**10. De2**
10. Db3? Dxb3 11. axb3 Cc6
**10... c4 11. b3 h6 12. Cf3**
12. Ca4 Dd4 13. Cxe6 Dxa1 14. Dh5+ g6! 15. Dxg6+ Rd7
**12... Cc6 13. bxc4 0-0-0 14. g3**
14. Cd5?! exd5 15. Dxd3 Cb4! 16. Db1 (16. Dd4 Dxd4 17. Cxd4 dxe4; 16. Dc3 dxe4 17. Ce5 g5 18. Cf7 Bg7! 19. Dxg7 Cd3) dxc4; 14. Ba3 g5.
**14... g5 15. Rg2**
15. Cd5? exd5 16. Dxd3 Bg7! 17. e5 (17. Tb! dxc4!) Tf8
**15... Dc5! 16. Tb1 Bg7 17. Cb5 Dxc4**
17... a6? 18. Ba3 Dxc4 19. Ca7+ Cxa7 20. Thc1
**18. De3 Thf8 19. Tf1**
19. Cxa7+ Cxa7 20. Dxa7 Dxe4 21. Da8+ Rc7 22. Da5+ Rb8
**19... g4 20. Ch4**

**20... Cxf2! 21. Cg6**
Se 21. Txf2 Txf2+ 22. Dxf2 (22. Rxf2 a6 com a ameaça 23... Cd4) Dxe4+ e se 21. Rxf2 Tf8+

*Mikhail Tal ao ataque...*

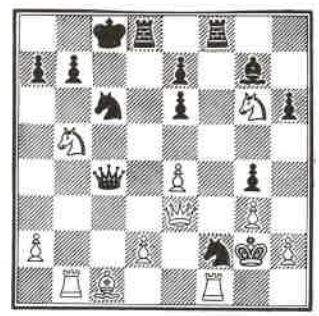
**21... Td3!**
21... Tf3 22. Cxa7+ Cxa7 23. Dxa7 Dxe4 24. Cxe7+ Rc7 25. Db6+ Rd7 26. Dxb7+
**22. Ca3 Da4 23. De1 Tdf3 24. Cxf8 Cd3 25. Dd1 Dxe4 26. Txf3 gxf3 27. Rf1 Df5 28. Rg1 Bd4+** 0:1
Uma partida à Tal.

**TAL-ROMANISHIN**
*Espanhola*

**1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. h3 Bb7 10. d4 Te8 11. Cbd2 Bf8 12. a3 h6 13. Bc2 Cb8 14. b4 Ce5 15. Bb2 c5 16. bxc5 dxc5 17. dxe5 Ch5 18. c4 Cf4 19. cxb5 axb5 20. a4 Db6 21. axb5 Tad8 22. Bc3 Dg6 23. Ch4 Dg5 24. Dg4 Dxg4 25. hxg4 Cxe5 26. Ta7 Bc8 27. Bb3 Td7 28. b6 Tb7 29. Bxe5 Txe5 30. Cc4 Tee7 31. Cd6 Txa7 32. Bxa7 Txa7 33. Cxc8 Tc7 34. Cb6 Tb7 35. Tb1 c4. 36. Cxc4 Ce2+ 37. Rf1 Cc3 38. Tb2** 1:0

Mas nem tudo foram rosas. Contra Bouaziz, Tal chegou a uma posição perdida, mas salvou-se propondo o empate (!)... que o tunisino aceitou de imediato. E contra Rodriguez, o último classificado, passou por maus bocados, defendeu-se tenazmente e acabou por aproveitar um erro do filipino para arrecadar o ponto completo.

**RODRIGUEZ-TAL**



**25.Ce4 Cd7 26. Rh2 Rh8**
Tal prepara uma defesa tenaz. Mas quantos lances

## INTERZONAL, RIGA 5-30/9/79

| Cat. XII | Média ELO = 2526 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | Pts. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. GM **Mihail Tal (URSS)** | 2615 | ● | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 14 |
| 2. GM **Lev Polugajevski** (URSS) | 2625 | 0 | ● | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0,5 | 1 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 11,5 |
| 3. GM **Andras Adorjan** (Hungria) | 2525 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 0 | 0 | 1 | 0,5 | 1 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 0,5 | 11 |
| 5. GM **Zoltan Ribli** (Hungria) | 2595 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | ● | 1 | 0 | 0 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 11 |
| 5. GM **Florin Gheorghiu** (Roménia) | 2540 | 0 | 0,5 | 1 | 0 | ● | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 1 | 10,5 |
| 6. GM **Oleg Romanishin** (URSS) | 2560 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0,5 | ● | 1 | 0 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 1 | 0,5 | 10,5 |
| 7. GM **Bent Larsen** (Dinamarca) | 2620 | 0,5 | 0 | 0 | 1 | 0,5 | 0 | ● | 0 | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 0,5 | 1 | 10 |
| 8. GM **Gennadi Kuzmin** (URSS) | 2565 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0 | 1 | 1 | ● | 1 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | 0,5 | 0,5 | 0 | 1 | 9 |
| 9. GM **Anthony Miles** (Inglaterra) | 2560 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0 | 0 | ● | 1 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 9 |
| 10. GM **Vitali Tsheshkovski** (URSS) | 2560 | 0 | 1 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0 | ● | 0 | 0,5 | 0,5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0,5 | 9 |
| 11. GM **James Tarjan** (EUA) | 2525 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | ● | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0,5 | 1 | 8 |
| 12. MI **Yehuda Grünfeld** (Israel) | 2430 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 1 | ● | 0 | 1 | 0 | 1 | 0,5 | 1 | 7,5 |
| 13. GM **Ljubomir Ljubojevic** (Jugoslávia) | 2590 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 1 | ● | 0,5 | 1 | 0,5 | 1 | 0 | 6,5 |
| 14. MI **Slim Bouaziz** (Tunisia) | 2420 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0,5 | ● | 0,5 | 0 | 1 | 1 | 5,5 |
| 15. MI **Herman van Riemsdijk** (Brasil) | 2435 | 0,5 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0,5 | ● | 0,5 | 0,5 | 0 | 5,5 |
| 16. MI **Edmar Mednis** (EUA) | 2510 | 0 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0,5 | 1 | 0,5 | ● | 1/2 | 1 | 5,5 |
| 17. MI **Francisco Trois** (Brasil) | 2415 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0,5 | 1 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | 0 | 0 | 0,5 | 0,5 | ● | 0,5 | 5 |
| 18. MI **Ruben Rodriguez** (Filipinas) | 2370 | 0 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 0 | 0,5 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0,5 | ● | 4 |

*Gyula Sax*

resistiria Rodriguez, se fosse Tal a atacar?

**27. Dd2 h5 28. Cgf6**

Força o ganho de uma qualidade...

**28... Bxe4! 29. dxe4 Ce7 30. Bh6 Cxf6 31. exf6 Bxf6 32. Bxf8 Txf8**

... que Tal cede por um peão passado em *d4*. Como devem as brancas continuar para fazer valer a sua vantagem material mínima? Conseguirá Tal empatar?...

**33. e5?**

... com certeza que sim, depois deste erro! O plano correcto residia no avanço f4-f5, que abria colunas para as torres.

**33... Bg7 34. Bg2 Dc7 35. Df4?! Rg8 36. De4 b5 37. Te2?! bxc4 38. bxc4 Tb8 39. Tc1 Tb6 40. Da8+?! Rh7 41. De4?! Tb4**

Depois do erro, seguiram-se várias imprecisões de Rodriguez e agora (posição suspensa) é Tal quem tem uma ligeiríssima iniciativa. O volte-face desenha-se...

**42. Rg1 Cf5 43. Bh3 Ch6 44. f4 Da5 45. Dd3 Ta4 46. Dd2 Tb4 47. Rg2 Db6 48. Dd3 Bf8 49. Rg1 Da5 50. a3?!**

Haveria necessidade?

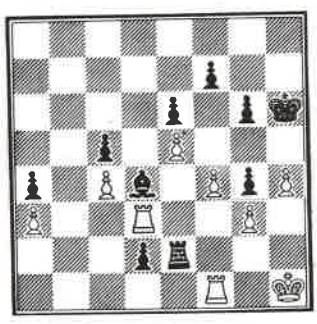
**50... Tb8 51. Ta2 Be7 52. Rh2 Bd8 53. Tg1 Da4 54. Dc2 Dxc2 55. Txc2 Ba5**

A vantagem negra é agora evidente. Falta o mais difícil: ganhar.

**56. Tcc1 Tb2+ 57. Rh1 d3 58. Tb1 Tc2!**

De que serve a coluna agora?

**59. Tbc1 Te2! 60. Tb1 d2! 61. Tgd1 Bc3! 62. Tf1 a5! 63. Tb8 Te1 64. Tb1 Te2 65. Tb3?! Bd4 66. Td3 a4! 67. Tdf3 Cg4! 68. Bxg4 hxg4 69. Td3 Rh6** 0:1



Rodriguez abandona, pois encontra-se em *zugzwang*, isto é, qualquer lance seu conduz imediatamente à derrota, e perde porque tem de se mexer! Parece um problema! Trata-se de uma obra-prima.

(Comentários de LUÍS SANTOS)

Ao fim de nove jornadas, Tal tinha 7 1/2 pontos, mas era seguido por Larsen e Gheorghiu a 1/2 ponto. Porém, nas quatro jogadas posteriores Gheorghiu só conseguiu obeter um ponto, e Larsen apenas 1/2! Vejamos o modo como Tal liquidou Gheorghiu.

**TAL-GHEORGHIU**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6!?**

Uma jogada que tenta evitar a variante 3... cxd4 4. Dxd4 pois aqui as brancas costumam inverter os lances (4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 e não 5. Dxd4?! a6, seguido de 6... Cc6) para a variante normal 3... cxd4 4. Cxd4

**4. dxc5 Cxe4 5. cxd6 Cxd6**

Tal não inverte e opta por esta posição onde a experiência tem demonstrado que as possibilidades são equilibradas. E serão?

**6. Cc3 Cc6 7. Bf4 Bg4 8. h3 Bh5 9. Dd5! Bg6?**

Ainda havia tempo para 9... Bxf3 10. Dxf3 e5, embora o par de bispos e o ponto *d5* compense muito bem o controlo central negro.

**10. 0-0-0 Bxc2**

Não servia 10... e6 por 11. Dc5, nem 10... Cb4 por 11. Bb5+. A jogada de Gheorghiu parece resolver todos os problemas, já que o bispo é intocável (11. Rxc2?? Cb4+)

**11. Cd4!!**

E surge o golpe de génio. Contra 11. Bb5 ainda havia defesa, por exemplo: 11... Cxb5 12. Cxb5 Bxd1 (12... Tc8!?) 13. Cc7+ Dxc7 14. Bxc7 Bxf3 15. Dxf3 (15. gxf3!?) Tc8 16. Dg3 e5! Depois do genial 11. Cd4!! não resulta 11... e6 por 12. Cxe6! Há que aceitar a torre, pois se 11... Cxd4 12. Txd4

**11... Bxd1 12. Cxc6 Dc8**

A alternativa 12... Db6 não é melhor (12... Dc7 13. Bb5) 13. Ce5 Bh5 14. Bb5+ Rd8 (14... Cxb5 15. Dd7++) 15. Cc4 Dxf2 16. Bxd6 exd6 17. Dxb7 ou 15... Dc7 16. Dxh5.

Também se podia tentar 12... e6 13. Cxd8 exd5 14. Cxb7! Cxb7 15. Bb5+ Rd8 16. Txd1, mas apesar da qualidade de vantagem, não há defesa nenhuma contra as múltiplas ameaças das quatro peças brancas.

**13. Cxe7!**

Sempre para a frente! 13. Cd4 ou 13. Ce5 permitiria 13... Ba4!

**13... Bxe7 14. Bxd6 0-0**

Gheorghiu cede nova peça pela torre, para evitar males maiores (15. Bb5+!).

**15. Bxe7 Te8 16. Bc4**

Ainda mais forte era 16. Bb5!

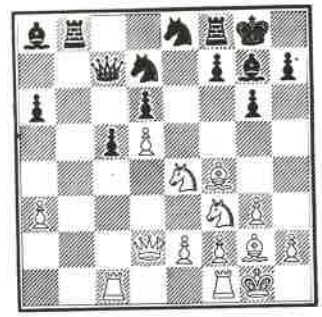
**16... Bh5 17. Bh4 Bg6 18. Bb5 Te4 19. Bg3 a6 20. Bd7 Dc4 21. Dxc4 Txc4 22. Te1 b5 23. a3 h5 24. Be5 Td8 25. Td1!**

Tal assegura calmamente a vantagem material, mantendo as peças em posições centrais. Técnica fácil, após uma abertura diabólica.

**25... Rh8 26. g4 f6 27. Bg3 Be8 28. Bxe8 Txe8 29. gxh5 Rh7 30. Td5 Tee4 31. Rd2 Ted4+ 32. Txd4 Txd4+ 33. Re3 Tc4 34. Rd3 Tc5 35. Rd4 Tc4+ 36. Rd3 Tc5 37. b4 Txh5 38. h4 Rg6 39. Rd4 Tf5 40. Re4 Th5 41. Cd5** 1:0

(Comentários de LUÍS SANTOS)

**TAL — LJUBOJEVIC**



Reconhece-se uma estrutura da defesa Benoni, que Tal utilizava frequentemente, mas conduzindo as peças pretas.

**20. Dd3 h6**

Um sacrifício para activar as peças

**21. Dxa6 Bb7 22. Dd3 g5 23. Bd2 Ta8 24. Db3 Cb6 25. Cc3 c4 26. Dc2 Bxc3 27. Dxc3**

Ljubojevic recupera agora o peão com melhor controlo central, mas perdeu um importante bispo.

**27... Bxd5 28. Be3 Ca4 29. Dd4 Ta5 30. Bd2 Tb5 31. h4!**

Golpe instrutivo, para abrir o último reduto do monarca negro.

**31... f6 32. hxg5 hxg5 33. Bb4 Db7 34. Txc4!**

Não há barreiras para Tal!

**34... Bxc4 35. Dxc4+ Dd5 36. Dc2 Cb6 37. Td1 Df7 38. Cd4 Te5 39. Cc6 g4 40. Cxe5 fxe5 41. Be1 Rg7 42. a4 Cd7 43. a5 Cc5 44. Txd6!**

A grande arma de Tal para passar obstáculos: o sacrifício!

**44... Cxd6 45. Dxc5 De6 46. Bb4 Td8 47. a6**

Mais forte seria 47. Db6, mas com dois peões de vantagem, a vitória já não é difícil. Realmente, em posições abertas, o par de bispos vale tanto ou mais que torre e cavalo.

**47... Cf7 48. a7 Da6 49. De7 Da1+ 50. Bf1 Th8 51. Db7! Rf6 52. Bc5 Da4 53. e3 Da1 54. Rg2 Rg7 55. De4 Rf6 56. Dc6+ Rg7 57. Da6** 1:0

(Comentários de LUÍS SANTOS)

*Andras Adorjan, um xadrezista com sorte*

A duas jornadas do fim, Tal tinha já assegurado o seu acesso ao Torneio de Candidatos. Ribli e Polugaevsky, a 1 1/2 pontos, pareciam têlo também, já que seguiam com uma vantagem de 1 1/2 sobre os quartos classificados, Adorjan e Gheorghiu. Estes venceram Larsen e Rodriguez, respectivamente, e

Ribli e Polugaevsky empataram, pelo que chegaram à derradeira sessão com apenas um ponto de avanço. Polugaevsky derrotou Gheorghiu decidindo a questão da sua qualificação, enquanto Ribli, jogando frouxamente a abertura abandonou ao 26.º lance a sua partida contra Romanishin e Adorjan ao vencer Miles, alcançou o seu compatriota, igualando-o no 3.º posto, e conquistando o direito a disputar com ele um «match» de desempate a seis partidas, «match» esse que venceu. Foi assim conduzido à etapa seguinte do presente ciclo para o Campeonato do Mundo, quando nada o faria prever apenas a duas jornadas do fim deste Interzonal. A este propósito, o campeão do mundo, Anatoly Karpov, comentou: «Adorjan, com a sorte que tem, nunca se sabe onde poderá chegar.»

Se a grande sensação foi Tal, não tanto pelo seu triunfo, mas pelo modo como o conseguiu, as grandes desilusões terão sido Larsen (que sofreu quatro derrotas seguidas!) e Ljubojevic, que se classificou num vergonhoso 13.º lugar, com 7 derrotas!

Quanto às jovens esperanças soviéticas, sobretudo Romanishin e Tsechkovsky (ambos já presentes em Portugal), tiveram a infelicidade de encontrar no seu caminho um tal Tal, a dar crédito ao ditado que diz que «o difícil é fazer milagres... em casa». Senão vejamos o quadro dos resultados que os xadrezistas soviéticos fizeram entre si:

| | 1 | 2 | 6 | 8 | 10 | Pts pts | Pts contra restantes jogadores |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 Tal | ● | 1 | 1 | 1 | 1 | **4** | 10 |
| 2 Polugaevsky | 0 | ● | 1 | 1 | 0 | **2** | 9 1/2 |
| 6 Romanishin | 0 | 0 | ● | 0 | 1/ | **1/2** | 10 |
| 8 Kuzmin | 0 | 0 | 0 | ● | 1/2 | **1/2** | 8 1/2 |
| 10 Tsechkovsky | 0 | 1 | 1 | 2 | 1/2 | ● | **2** | 7 |

Verifica-se aqui a grande infelicidade de Romanishin, que só obteve 1/2 ponto contra os seus compatriotas... tendo pontuado tanto como Tal contra os estrangeiros, e mais do que Polugaevsky!

**GRÜNFELD-POLUGAEVSKY**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 b5 8. e5 dxe6 9. fxe5 Dc7 10. De2 Cfd7 11. 0-0-0 Cc6 12. Cxc6 Dxc6 13. Dd3 h6 14. Bh4 Bb7 15. Be2 Dc7 16. The1 Cc5 17. Dh3 b4 18. Cb5 axb5 19. Bxb5 - Bc6 20. Df3**

**20... Cb3 - !**
Se 20... Tc8?? 21. Dxc6 + ! e o mate não pode ser evitado.
**21. Rb1**
Se 21. axb3 Ta1 + 22. Rd2 Dd7 + e ganha
**21... Ca5 22. Td4 Tc8 23. Ted1 g5 Bxc6 + Dxc6 25. Dd3 Be7 26. Be1 0-0 27. Bxb4 Bxb4 28. Txb4 Cc4 29. b3 Cxe5 30. De2 Dc3 31. Te4 Cc6 32. Td3 Da5 33. Th3 Cb4 34. c4 Tfd8 35. a4 Df5 36. Tf3 Dg6 37. Rb2 Dg7 + 38. Rb1 Tc6 39. c5 Cd5 40. Tc4 Cf4 41. Db2 Td1 + 42. Ra2 Df8 43. Tfc3 Dd8 44. Tc2 Cd3 45. Dc3 Dd5 46. Ra3 Ce5 47. Tb4** 0:1

**LJUBOJEVIC-RIBLI**
*Siciliana*

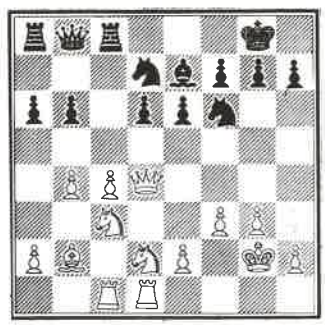
**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Be2 e5 7. Cb3 Be7 8. 0-0 Be6 9. f4 Dc7 10. Rh1 Cbd7 11. a4 0-0 12. f5 Bc4 13. Bg5 h6 14. Bh4 Tfc8 15. Bd3 d5 16. exd5 Bxd5 17. Cxd5 Cxd5 18. Bxe7 Cxe7 19. Df3 Cf6 20. Cd2 Ced5 21. Ce4 Te8 22. Tae1 Tad8 23. c4 Cxe4 24. Bxe4 Cf6 25. Bxb7 e4 26. Bxe4 Dxc4 27. b3?? Db4** 0:1

**RIBLI-GHEORGHIU**
*Benoni*

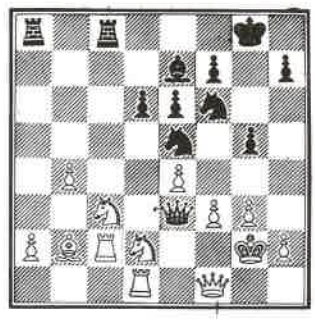
**1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 g6 4. Cc3 Bg7 5. e4 d6 6. Bd3 0-0 7. Cge2 e6 8. 0-0 exd5 9. cxd5 Te8 10. Rh1 c4 11. Bc2 Ca6 12. Bg5 h6 13. Be3 Bd7 14. Dd2 b5 15. a3 Cc5 16. f3 h5 17. Cd4 a6 18. Tae1 Tc8 19. Bh6 Bxh6 20. Dxh6 Ch7 21. De3 Cf6 22. Df4 De7 23. Dd2 Df8 24. f4 Dh6 25. h3 Te7 26. Df2 Ch7 27. e5 f5 28. Cc6 Bxc6 29. dxc6 Df8 30. Cb5 Txc6 31. exd6 Txe1 32. Txe1 Dxd6 33. Ce7 + Rf7 34. Cxc6 Dxc6 35. De3 Cf8 36. De7 + Rg8 37. Td1 Cce6 38. Td6 Dc8 39. Bd1 c3 40. bxc3 Dc4 41. Bf3 h4 42. Dxh4 Dxc3 43. Bd5 De3 44. Txa6 Rg7** 1:0

**MILES-ADORJAN**
*Inglesa*

**1. Cf3 Cf6 2. c4 c5 3. g3 b6 4. Bg2 Bb7 5. 0-0 e6 6. Cc3 Be7 7. d4 cxd4 8. Dxd4 d6 9. b3 0-0 10. Ba3 Ca6 11. Tfd1 Cc5 12. Tac1 a6 13. b4 Ccd7 14. Bb2 Db8 15. Cd2 Bxg2 16. Rxg2 Tc8 17. f3**



**17... b5! 18. cxb5 axb5 19. Dd3 Ce5 20. Dxb5 Da7 21. e4 De3 22. Df1 g5 22... Cd3 23. Cc4**
**23. Tc2**
Se 23. De2? Txc3 e as negras ganham e se 23. Df2? Dxf2 + 24. Rxf2 Cd3 + e as negras também têm vantagem para ganhar



**23... Txa2! 24. Cd5**
Se 24. Cxa2 Txc2

*Zoltan Ribli*

**24... Txc2 25. Cxe3 Tcxb2 26. De2 g4! 27. f4 Cxe4 28. Cef1 Cxd2 29. Txd2 Txd2 30. Cxd2 Cf3 31. Dc4 Txd2 + 32. Rf1 Bf6** 0:1

**LJUBOJEVIC-ADORJAN**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. Cdb5 d6 7. Bf4 e5 8. Bg5 a6 9. Ca3 b5 10. Cd5 Be7 11. Cxe7**
Interessante seria 11. Bxf6
**11... Cxe7**
A partida Grünfeld-Adorjan prosseguiu 11... Dxe7 12. Bd3 0-0 13. 0-0 h6 14. Bh4 Bb7 15. c3 De6 1/2: 1/2
**12. Bxf6 gxf6 13. c4**
A considerar é 13. Df3
**13... Bb7!**
Uma melhora em relação à partida Pantchenko-Sveshnikov 1975, que continuou 13... Da5 + 14. Dd2 Dxd2 + 15. Rxd2 b4
**14. cxb5 Bxe4 15. Da4 d5 16. Bxa6 Rf8 17. Db4**
Duvidoso seria 17. h4?! Tg8! 18. f3 Bf5 19. g4 Bc8 20. 0-0-0 como na partida Izvotchikov-Sveshnikov Riga, 1975
**17... Tg8! 18. f3 Bf5 19. g4 Bc8 20. 0-0-0 Bxa6 21. Rb1 22. Cb5?**
Melhor seria 22. Bxa6 Txa6 23. Tc1
**22... Cc6 23. Dc5**

**23... Da5!**
Após este lance as brancas experimentam sérias dificuldades. Se 24. Dxc6 Bxb5 25. Dxb5 Dxa2 + 26. Rc1 Tab8 27. De2 Tgc8 + e se 24. a3 Cd4
**24. a4 Cd4 25. b3 Cxb3 26. Dxd5 Db4** 0:1

**GHEORGHIU-LJUBOJEVIC**
*Inglesa*

**1. c4 e5 2. Cc3 Cc6 3. Cf3 f5 4. d4 e4 5. Cg5 Df6?!**

Mais sólido é 5... Bd4. Jogável também é o agressivo 5... h6 6. Ch3 g5

**6. Cd5 Bb4+**

Por estranho que pareça, as negras estão já ao sexto lance a jogar um lance único. Com efeito, após 6... Dxd4 segue-se 7. Cc7+ e se 6... Dd6 7. Bf4. Se agora 7. Cxb4 Cxb4 8. a3 (8. Ch3? Dxd4!) Cc6 9. d5 Ce5 e as pretas têm uma posição sustentável.

**7. Bd2! Dxg5 8. Cxb4**

8. Cxc7+ Rd8 9. Cxa8 e o cavalo ficava fora de jogo

**8... f4 9. Cxc6 dxc6 10. e3! fxe3 11. Bxe3 Dg6 12. Db3 Cf6 13. h3 0-0 14. 0-0-0 Rh8 15. g4 b6 16. Rb1 Be6 17. Dc2 Df7 18. Ra1 b5 19. g5 Ce8 20. g6 hxg6 21. Dxe4 bxc4 22. Tg1**

**22... Bf5**

Ljubojevic joga com demasiado optimismo. A melhor possibilidade de empatar residia em 22... Bd5 23. Dxg6 Dxg6

**23. Dxc6 Cd6 24. d5! a5 25. Bxc4 a4 26. a3 Cxc4 27. Dxc4 Tfb8 28. Bd4 Te8 29. h4! Te4 30. f3 Te7 31. h5 Rh7 32. hxg6+ Bxg6 33. Dc6** 1:0

**GRÜNFELD-RODRIGUEZ**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6 4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 e6 6. g4 Cc6 7. g5 Cd7 8. Be3 Cb6?!**

Mais sólido é 8... Be7

**9. Bb5 Bd7 10. Cb3 Tc8 11. De2 a6 12. Bxc6 Bxc6 13. 0-0-0 Be7 14. h4 Bd7 15. f4 Cc4 16. h5 b5? 17. Bd4 b4**

**18. Cd5!**

Típico sacrifício nestas posições da siciliana.

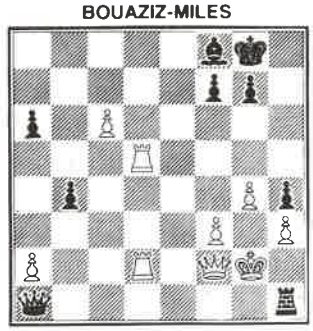
**18... exd5 19. h6 dxe4 20. hxg7 Tg8 21. Dxe4 Bc6 22. Dxh7 Rd7 23. Df5+ Rc7 24. Th8 Rb8 25. Dxf7 De8 26. Dxc4 Bb7 27. Txg8 Dxg8 28. Dxg8 Txg8 29. Bf6** 1:0

**GRÜNFELD-LJUBOJEVIC**
*Alekhine*

**1. e4 Cf6 2. e5 Cd5 3. d4 d6 4. c4 Cb6 5. f4 dxe5 6. fxe5 c5 7. d5 e6 8. Cc3 exd5 9. cxd5 c4 10. Cf3 Bg4 11. Dd4 Bxf3 12. gxf3 Bb4 13. Bxc4 0-0 14. Tg1 g6 15. Bg5 Dc7 16. Bb3 Bc5 17. Df4 Bxg1 18. d6 Dc5 19. Ce4 Dd4**

**20. Td1 Dxb2 21. e6 C8d7 22. e7 Dxh2 23. exf8=D+ Txf8 24. Dxh2 Bxh2 25. Cf6+ Rg7 26. Cxd7 Cxd7 27. Be7 Tb8 28. Rf2 Be5 29. Tc1 Cc5 30. Td1 Bf6 31. Bxf6+ Rxf6 32. Bc4 Td8 33. Rg3 a6 34. Bf1 Re5 35. f4+ Re6 36. Bc4+ Rf6 37. Rf3 b5** 0:1

**BOUAZIZ-MILES**



**42... Tc1 43. Tc2 Db1 44. Tdd2 Th1 45. c7?**

45. g5 era melhor. As pretas agora rematam a partida com elegância

**45... Txh3! 46. Rxh3 Dh1+ 47. Dh2 Dxf3+ 48. Rxh4 Be7+ 49. g5+ Bxg5+!** 0:1

O mate é imparável.

# Rio de Janeiro Juventude foi afastada

Se o interzonal de Riga teve um incontestável vencedor, o mesmo não aconteceu no do Rio de Janeiro, que decorreu nos salões de Copacabana Palace Hotel de 22 de Outubro a 22 de Novembro. Os 19 xadrezistas, estimulados à prática do xadrez por uma temperatura de 25.°C, e num dos últimos paraísos perdidos nas paisagens urbanas de cimento e aço, começaram a luta pelos três lugares de acesso aos Torneios de Candidatos sob os auspícios da combatividade. Portisch, um dos favoritos, sucumbiu perante o filipino Torre e Vagarian conseguia dificilmente impor a sua supremacia sobre o iraniano Harandi, num final completamente empatado, que este, vítima da sua inexperiência, não soube sustentar.

O Interzonal do Rio viria a ser marcado logo no início pelo abandono do grande-mestre brasileiro Henrique Mecking, perante a consternação da «torcida» do país irmão que apostava tudo na vitória daquele que já se tinha imposto em duas anteriores edições, em 1973 e 1976. Desta vez, porém, gravemente afectado por uma estranha doença conhecida pelo nome de miastenia grave, que o vem devorando e que o faz aparentar o dobro da sua idade cronológica (27 anos), Mequinho sucumbiu, após as duas primeiras partidas que empatou jogando cuidadosamente. A comunidade de expressão portuguesa arrisca-se assim a perder para o xadrez e para o mundo o seu único grande-mestre. Com o intuito de esclarecer os nossos leitores sobre a natureza da doença que consome o GM Mequinho, pedimos ao «Zé Médico», velho amigo de escola e do xadrez, que nos sintetizasse, na necessária linguagem acessível aos não-iniciados, as características dessa doença.

A miastenia grave é uma doença que ataca todos os músculos voluntários com particular incidência nos do olho, face,faringe e laringe. Produz grande fraqueza e fadiga muscular com recuperação funcional após longos períodos de repouso, que é necessário e deve ser absoluto nas alturas de crise. O doente sente dificuldade em mastigar, engolir e falar. As pálpebras descaem e os músculos da face relaxam, o que produz uma «fácies» característica.

Esta doença tem uma incidência maior na idade média da vida. A sua causa é desconhecida. Sabe-se que há um transtorno hormonal na transmissão do impulso nervoso (a acetilcolina liberta-se em menor quantidade ou é rapidamente destruída). Antes de tratamento específico, o prognóstico era por vezes reservado. Actualmente observam-se formas rapidamente mortais, mas na maioria dos casos, os doentes vigiados e tratados, conseguem uma diminuição de sintomas, podendo levar uma vida quase normal.

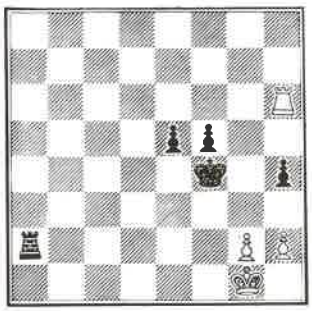
*Henrique Mecking*

**PORTISCH-TORRE**
*Índia de Rei*

**1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. f3 c5 6. dxc5 dxc5 7. Dxd8+ Rxd8 8. Be3 Cfd7 9. Cge2 Cc6 10. 0-0-0 b6 11. f4 Bb7 12. g3 Ca5 13. b3 e6 14. Bh3 Re7 15. f5 Be5 16. fxe6 fxe6 17. Bf4 Cc6 18. Cb5 Cf6 19. Td6 Bxd6 20. Bxd6+ Rf7 21. Tf1 e5**

**22. Bd7?**
Era melhor 22. Cec3
**22... Cb4 23. Cc7 Tad8 24. Be6+ Rg7 25. Be7 Cxe4 26. Bd5 Bxd5 27. cxd5 Txd5 28. g4 Tc8 29. Cxd5 Cxd5 30. Bh4 c4 31. Rb2 c3+ 32. Ra3 Ce3 33. Tg1 Cc2+34 Ra4 Rd4** 0:1

**HARANDI-VAGANIAN**



Esta posição esta seguramente empatada. As pretas reservaram o lance. Vejamos a forma instrutiva como o soviético a consegue ganhar...
**51... Re3 52. h3 e4 53. Txh4 f4 54. Th8 Ta1+ 55. Rh2 Rf2 56. Tf8 f3 57. h4 Tg1 58. gxf3 Tg2+ 59. Rh1 e3 60. Te8 Tg3 61. Rh2 Txf3** 0:1

Com a retirada de Henrique Mecking, cada jogador passou a ter duas folgas, já que era tarde para readaptar o emparceiramento de 19 jogadores para 18, o que teve a singular consequência de manter em suspenso o andamento da classificação; tendo os xadrezistas um número de jogos realizados diferente entre si, circunstância agravada pelas partidas suspensas, nunca se soube ao certo quem ia no comando e quem não ia.

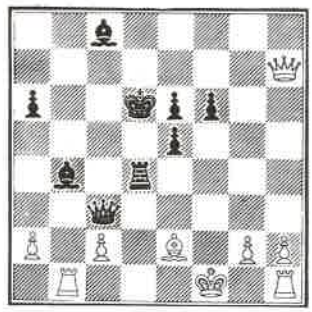
Para os amantes das estatísticas, faça-se constar que das 153 partidas jogadas, 85 conheceram vencedores e vencidos e 68 terminaram empatadas, o que corresponde a 44,05%. Nada mau.

A primeira sessão tinha dado o tom à luta que se viria a travar, não apenas entre os mais credenciados, mas também no seu confronto com os jogadores mais fracos que lhes poderiam vir a roubar preciosos pontos.

Portisch, talvez estimulado pela derrota que sofreu na sessão inaugural tornou o seu estilo mais acutilante, consciente de que teria de recuperar o tempo perdido, como se pode observar já na 2.ª sessão na sua partida com Hübner, caracterizada pela controversa e sempre jovem variante siciliana do peão envenenado, que terminou na repartição do ponto, após luta emotiva.

**HÜBNER-PORTISCH**
*Siciliana*

**1. e4 c52. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Db6 8. Dd2 Dxb2 9. Tb1 Da3 10. f5 Cc6 11. fxe6 fxe6 12. Cxc6 bxc6 13. e5 dxe5 14. Bxf6 gxf6 15. Be2 Dd6 16. De3 Dd4 17. Df3 Bb4 18. Dxc6+ Re7 19. Dxa8 Dxc3+ 20. Rf1 Td8 21. De4 Td4 22. Dxh7+ Rd6 23. g3 Bd7 24. Dh8 f5 25. a3**

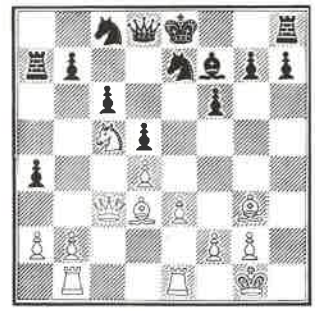


**Bc5 26. Df8+ Rc6 27. Da8+ Rd6 28. Df8+ Rc6 29. Da8+** 1/2:1/2

Esta atitude perante o jogo tem sempre os seus prós e os seus contras. Portisch arriscou, obteve o maior número de vitórias entre todos os concorrentes (nove), empatou pouco... e perdeu três partidas. Mas também proporcionou algumas das melhores...

**PORTISCH-IVKOV**
*Gambito de dama*

**1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Be7 4. cxd5 exd5 5. Bf4 c6 6. e3 Bf5 7. Cge2 Ce7 8. Cg3 Bg6 9. Be2 Cf8 10. h4 Bxh4 11. Db3 Bxg3 12. Bxg3 Db6 13. Da3 Ce7 14. Ca4 Dd8 15. Cc5 Db6 16. Ca4 Dd8 17. Cc5 Db6 18. Be5 f6 19. Bh2 Bf7 20. Bd6 Cfg6 21. Bd3 Cc8 22. Bg3 a5 23. 0-0 Cge7 24. Tfe1 Ta7 25. Dc3 a4 26 Tab1 Dd8**



**27. Bb8 b5 28. Bxa7 Cxa7 29. b3 axb3 30. axb3 0-0 31. Ta1 Cec8 32. Bf5 Te8 33. Ta6 Dc7 34. Tea1 Te7 35. Cd3 Be8 36. Dc5 Db7 37. Cb4 Tc7 38. Be6+ Bf7 39. Bxc8 Dxc8 40. Txa7 Txa7 41. Txa7** 1:0
Contra Sax, Portisch castiga admiravelmente o jogo dúbio do seu compatriota.

**PORTISCH-SAX**
*Inglesa*

**1. c4 g6 2. e4 e5 3. d4 Cf6 4. Cf3 Bb4+ 5. Bd2 Bxd2+ 6. Dxd2 Cxe4 7. De3 d5 8. Dxe5 Cc6 9. Ca3 Bf5 10. Cc2 Cg5 11. Cxg5 Bxc2 12. e6 Bf5 13. exe7+ Rf8 14. 0-0-0 d4 15. Df4 De7 16. g4 h6 17. Ch3 Be6 18. Te1 g5 19. Dg3 Dxf7 20. b3 a5 21. Bg2 Bxc4 22. Bxc6 bxc6 23. bxc4 Dxc4+ 24. Rb1 d3 25. De5 Tb8+ 26. Ra1 Th7 27. Te4 Dc2 28. The1 Rg8 29. De6+ Tf7 30. Dg6+** 1:0
Contra o cubano Garcia, remata a partida com repetidos sacrifícios.

## INTERZONAL, RIO DE JANEIRO 22/9-22/10/79

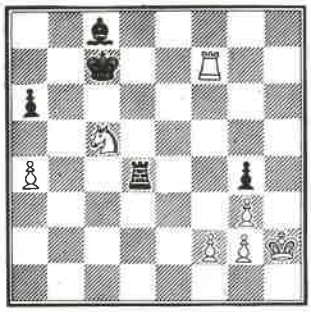
| Cat. XII | Média ELO – 2526 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | Pts. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 GM **Lajos Portisch** (Hungria) | 2640 | ● | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 0 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1/2 | 1/2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 11/2 |
| 2 GM **Tigran Petrosjan** (URSS) | 2610 | 1/2 | ● | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1 | 1/2 | 1/2 | 1 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1 | 1/2 | 1 | 1 | 1/2 | 1 | 11 1/2 |
| 3 GM **Robert Hübner** (RFA) | 2595 | 1/2 | 1/2 | ● | 1/2 | 1 | 1/2 | 1 | 1 | 1/2 | 1 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1 | 1 | 1 | 11 1/2 |
| 4 GM **Jan Timman** (Holanda) | 2625 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | ● | 1/2 | 1/2 | 0 | 1 | 1 | 1/2 | 1 | 1 | 1/2 | 1 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1 | 11 |
| 5 **Jaime Sunye** (Brasil) | 2375 | 1 | 1/2 | 0 | 1/2 | ● | 0 | 1 | 0 | 0 | 1/2 | 1 | 1 | 1/2 | 1 | 1 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 9 1/2 |
| 6 GM **Borislav Ivkov** (Jugoslávia) | 2525 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1 | ● | 1/2 | 1 | 1/2 | 1 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1 | 9 1/2 |
| 7 GM **Yuri Balashov** (URSS) | 2600 | 0 | 1/2 | 0 | 1 | 0 | 1/2 | ● | 1/2 | 1 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1 | 1/2 | 1/2 | 1 | 9 |
| 8 GM **Eugenio Torre** (Filipinas) | 2520 | 1 | 1/2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1/2 | ● | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1 | 1/2 | 1 | 1 | 1 | 1/2 | 9 |
| 9 GM **Gyula Sax** (Hungria) | 2595 | 0 | 0 | 1/2 | 0 | 1 | 1/2 | 0 | 1 | ● | 1/2 | 1/2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 | 9 |
| 10 GM **Leonid Shamkovich** (EUA) | 2495 | 1/2 | 1/2 | 0 | 1/2 | 1/2 | 0 | 1/2 | 1 | 1/2 | ● | 1 | 1/2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 8 1/2 |
| 11 GM **Jan Smeikal** (Checoslováquia) | 2550 | 1/2 | 1/2 | 1 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 0 | ● | 1/2 | 1 | 0 | 1/2 | 1 | 1 | 1/2 | 8 1/2 |
| 12 GM **Vaganjan** (URSS) | 2570 | 0 | 1/2 | 1/2 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 0 | 1/2 | 1/2 | ● | 0 | 1 | 1 | 1 | 1/2 | 1 | 8 |
| 13 GM **Guillermo Garcia** (Cuba) | 2490 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | ● | 1 | 0 | 1/2 | 1 | 1/2 | 7 1/2 |
| 14 GM **Dragoljub Velimirovic** (Jugoslávia) | 2515 | 0 | 1/2 | 1/2 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | ● | 1 | 1 | 1 | 1 | 7 1/2 |
| 15 MI **Kh. Harandi** (Irão) | 2410 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 0 | 1/2 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1/2 | 0 | 1 | 0 | ● | 0 | 1/2 | 1 | 6 1/2 |
| 16 MI **Brostein** (Argentina) | 2420 | 0 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1/2 | 0 | 1 | ● | 1/2 | 1 | 6 |
| 17 MI **Jean Hébert** (Canadá) | 2365 | 0 | 1/2 | 0 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 1/2 | 0 | 0 | 1/2 | 0 | 1/2 | 0 | 0 | 1/2 | 1/2 | ● | 0 | 4 1/2 |
| 18 MI **Kagan** (Israel) | 2445 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1/2 | 0 | 0 | 1/2 | 0 | 1/2 | 1/2 | 0 | 1/2 | 0 | 0 | 0 | 1 | ● | 4 1/2 |

**GARCIA-PORTISCH**

**41... e4 42. Dxe4 Te8 43. Df5 Db7 44. e4 Cd4 45. Dc5 Dd7 46. Bg3 Dxg4 47. Dxd6 Df3+ 48. Rh3 Ce2 49. Cd2 Cf4+ 50. Dxf4 Dh5+** 0:1

... e concretiza exemplarmente um final de difícil ganho contra Velimirovic.

**PORTISCH- VELIMIROVIC**



**42... Rb6 43. Tf8 Rc7 44. Tf4 Txf4 45. gxf4 Rb6 46. Cb3 Bd7 47. a5+ Rb5 48. f5 Bxf5 49. Cd4+ Rxa5 50. Cxf5 Rb4 51. Ce3 a5 52. f4 gxf3 53. g4 Rc3 54. g5 Rd4 55. Cg4 Rd5 56. Rg3 Re6 57. Ce3** 1:0

Se 57... a4 58. Rxf3 a3 59. Rg4 (e não 59. Cc2 Rf5) a2 60. Cc2 e as brancas ganham.

Mas o seu jogo mais belo e uma das melhores partidas do torneio deve ter sido a sua vitória sobre Balashov.

**PORTISCH-BALASHOV**
*Nimzoindia*

**1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bd4 4. e3 0-0 5. Bd3 c5 6. Cf3 d5 7. 0-0 dxc4 8. Bxc4 Cbd7 9. De2 a6 10. a4 Dc7 11. Ca2 b5 12. Bd3 Ba5 13. axb5 axb5 14. Bxb5 Bd7 15. Td1 Tab8 16. dxc5 Bxf3 17. gxf3 Cxc5 18. b4 Cb3 19. Tb1 De5 20. Bxa5 Txb5 21. Rh1 Dd8 22. Ba3 Tc8 23. Bd6 Db7 24. a6 Db6 25. Bc7 Dc6 26. a7 h6 27. Bb8 Cd7 28. Td6 Db7 29. Txd7 Dxd7 30. a8= Tbxb8 31. De4** 1:0

Pelo meio da prova os jogadores começaram a acusar o esforço dispendido. Portisch perdeu na 9.ª sessão com Sunye e Hübner é derrotado pela primeira vez na 10.ª, numa partida singularmente mal jogada, contra Smejkal.

Ao fim de 12 sessões Portisch tinha 8 pontos de 12, Hubner 7 1/2 em 11, Sax 6 1/2 em 9, Vaganian e Petrosian 6 1/2 em 10, Jaime Sunye Neto 5 1/2 em 8 (!) e Balashov 5 em 9. Timman apenas conseguira 50% e estava considerado arredado da luta pela qualificação. E aqui o brasileiro, jogador sem qualquer título, deve ter começado a sonhar e resolveu dar tudo por tudo (um pouco como sucedeu ao Álvaro Pereira no Torneio da Corunha, salvo as devidas proporções), o que lhe acarretou três derrotas consecutivas contra Torre, Hubner e Ivkov nas 14.ª, 15.ª e 16.ª sessões.

Portisch e Hübner alternaram no comando da prova, Petrosjan foi-se mantendo em 3.º e Timman recuperou vencendo quatro jogos seguidos, enquanto os outros jogadores não conseguiram aguentar a ritmo do grupo da frente.

Na penúltima sessão Portisch perde com Kagan, o último classificado, mas não compromete as suas aspirações. Hübner empata com Petrosjan e atinge 11 1/2 pontos, já que folga na última jornada. Chega-se assim à derradeira sessão em que Portisch tem 11 pontos e Petrosjan e Timman 10 1/2. O primeiro empata clamamente. Petrosjan defronta Ivkov e Timman joga com o cubano Guillermo Garcia. Trata-se de dois jogos decisivos para a atribuição do terceiro lugar de acesso ao Torneio de Candidatos. Ivkov joga sólido e Petrosjan nada consegue obter... até que, numa posição igualada, em apuros de tempo, o jugoslavo falha uma continuação óbvia de empate... e adia a partida para abandonar sem prosseguir, ao ver o lance que as brancas reservaram.

**IVKOV-PETROSJAN**
*Índia de Rei*

**1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. f3 0-0 6. Be3 c6**

Este lance introduz um sistema de crescente popularidade, vulgarizado pelo GM americano Robert Byrne, nos começos dos anos 60, e considerado algo exótico. A ideia reside numa expansão na ala de dama com a6 e b5.

**7. Dd2 a6 8. a4**

Para contrariar os referidos planos brancos. Possível também é 8.h4

**8... e5**

Nesta posição, Najdorf sugeriu 8... a5, seguido da manobra Cb8-a6-b4 com jogo complicado.

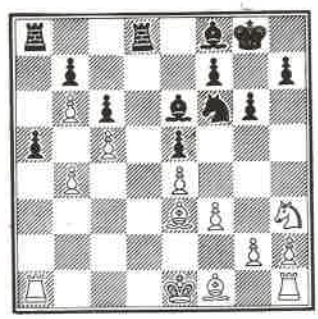
**9. dxe5**

Ou 9. Cge2

**9... dxe5 10. Dxd8 Txd8 11. a5 Be6 12. Ca4 Cbd7 13. b4**

Se 13. Ta3, as pretas com 13... Ce8! 14 Tb3 Cd6 ficam melhor

**13... Bf8 14. c5 Ce8 15. Cb6 Cxb6 16. axb6 Cf6 17. Ch3 a5!?**



As pretas têm uma óptima posição. As brancas poderiam agora tentar a manobra Ch3-f2, Bf1-d3 e Re1-e2, que lhes traria algumas possibilidades.

**18. Txa5 Txa5 19. bxa5 Cd7 20. Cg5 Bb3 21. Rd2!**

Leva o rei para a coluna *d*, electrizando a posição.

**21... h6 22. Rc3 Ba2 23. Rb2 Ta8**

Se 23... hxg5 24. Rxa2 Bxc5 25. Bxc5 Cxc5 26. Bc4 Ta8 27. Ra3! defendendo o *Pa5* com 28. Rb4

**24. a6?!**

24. Cd2! oferecia mais perspectivas

**24... hxg5 25. axb7 Tb8**

Não servia 25... Ta4 por 26. Bb5! ou 25... Ta5 por 26. Be2, seguido de 27. Td1

**26. Rxa2 Bxc5 27. Bxc5 Cxc5 28. Be2 Txb7 29. Tc1 Cd7 30. Txc6 Cxb6 31. Ba6 Tb8 32. Rb1**

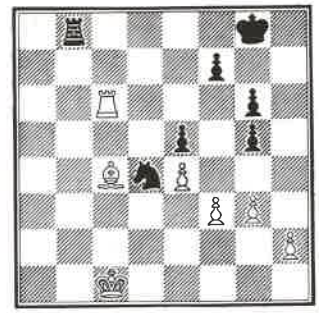
Aqui se aprecia o interesse da jogada 21. Rd2! Pior era 32. Rb3 por 32... Cd5+ com entrada na coluna *a*

**32... Cd5+ 33. Rc1 Cf4 34. g3**

Mais forte seria 34. Bc4 com a ameaça 35. g3 e 36. Txg6+

**34... Ce6 35. Ba6 c4! 36. Cd4!**

A passividade era claramente pior. Se 35... Cf8? 36. Tc7



**36. Tc7??**

E chegámos ao lance que fez história neste interzonal. Ivkov, em apuros de tempo, terá visto que após 38. Txg6+ Rf8 as pretas ameaçam 37... Tc8 ou 37... fxg6. Mas após 38. Txg6+ Rf8 as pretas dispõem de 37. Bxf7+ que empata. Se 37... Rxf7 38. Txg5, seguido de f4, que liquida com o seu último peão, qualquer veleidade das brancas.

**36... Tf8 37. f4 gxf4 38. gxf4 exf4 39. Rd1 Cf3 40. Re2 Ce5 41. Tc5 Te8 42. Bb5 Te7** 0:1

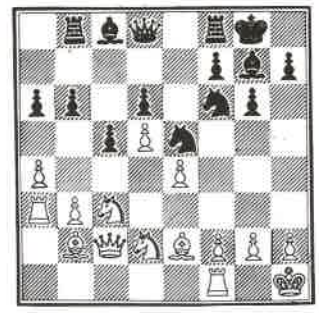
Quanto a Timman, consegue uma posição vantajosa frente a Garcia e tudo levava a crer que a sua combatividade seria premiada... mas deita mão da sua vantagem dois lances antes do adiamento, e, embora tente afincadamente ganhar no adiamento, não consegue quebrar a tenaz resistência do cubano e a partida acaba empatada.

**TIMMAN-GARCIA**
*Benoni*

**1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 e6 4. Cc3 exd5 5. cxd5 g6 6. e4 d6 7. Cf3 Bg7 8. Be2 0-0 9. 0-0 Te8 10. Cd2 a6**

No «match» de Reikjavik Fischer jogou 10... Ca6 (também é possível 10... Cbd7) 11. Dc2 (melhor é 11. a4) Ch5!

**11. a4 Cbd7 12. Dc2 Tb8 13. Ta3 b6 14. Rh1 Ce5 15. b3 Tf8 16 Bb2**



**16... Ch5!**

As pretas partem a sua estrutura de peões, mas em troca abrem linhas para o seu jogo.

**17. Bxh5 gxh5 18. Cd1 f5 19. f4 Cg4 20. Bxg7 Rxg7 21. Dc3+ Rg8**

E não 21... Df6 por 22. e5 dxe5 23. h3. As pretas conseguiram resolver os seus problemas de abertura.

**22. Ta1 Tb7 23. Ce3 Cxe3 24. Dxe3 Tg7 25. Tae1 h4 26. h3 Bb7!**

Fazendo recordar às brancas que também têm debilidades nos peões

**27. Dd3 Da8 28. Td1 fxe4 29. Cxe4 30. Cc3 Df8?!**

O primeiro e único erro das pretas, que é suficiente para permitir às brancas tomar a iniciativa. Era melhor o imediato 30... Tgf7 e as pretas conservam uma boa posição.

**31. Tde1!**

As pretas devem ter deixado passar por alto o facto de 31... Txf4 não servir por 32. Txf4 Dxf4 33. Te8+ Rf7 34. Tb8! (34. De2 não conduz a nada por causa de 34... Dc1+ 35. Cd1 Bxd5!).

**31... Tgf7 32. Te6! Txf4**

Ameaçava 33. Tfe1 e 34. De4. Contra, por exemplo, 32... Bc8 as brancas respondem calmamente 33. De 4 e se 33... Bxe6 34. dxe6, seguido de 35. Cd5 ou mesmo 35. g4 (35... hxg3 36. Tg1!). As brancas agora não têm melhor alternativa que a entrada forçada no final que se seguiu.

**33. Txf4 Txf4 34. De3! Tf1+ 36. Dxf4 Txf4 37. Txd6 Rf8 38. Txb6 Tb4 39. a5! Re7**

E chegamos ao momento crítico do interzonal para Timman. Com uma confortável vantagem que lhe assegurava um lugar no Torneio de Candidatos, o GM holandês comete um erro de que se irá certamente recordar por muitos anos.

**40. Rg1?**

As brancas ganhavam com 40. g3, p. ex.: hxg3+ 41. Rxg3 e se as pretas continuam como na partida, às brancas impõem-se por meio dos seus peões *a* e *h*, que chegam primeiro: 41... Rd8 42. Ca4 Txb6 43. axb6 Bxd5 44. Cxc5 a5 45. Rf4 etc.

**40... Rd8 41. Ca4 Txb6 42. axb6 Bxd5**

A partida foi suspensa nesta posição. Nem a análise caseira, com a ajuda do segundo de Timman, o GM sueco Ulf Andersson, considerado o melhor especialista actual em análise de finais, conseguiu conduzir as brancas à vitória.

**43. Cxc5 a5 44. Rf1 Rc8 45. Rf2 Rb8 46. g3 hxg3 47. Rxg3 Bxb3! 48. Cxb3 a4 49. Cc1 Rb7 50. Rf4 Rxb7 51. Re5 a3 52. Rd6 Rb5 53. Rd5 Rb6 54. h4 Rc7 55. Ca2 Rd7! 56. h5 Re7 57. Re5 Rf7 58. Rf5 Rg7 59. Rg5 Rf7 60. Rh6 Rg8 61. Cc3 Rh8 62. Rg5 Rg7 63. h6+ Rf7 64. Rf5 Re7 65. Ca2 Rf7 66. Cb4 Re7 67. Cc2** 1/2:1/2

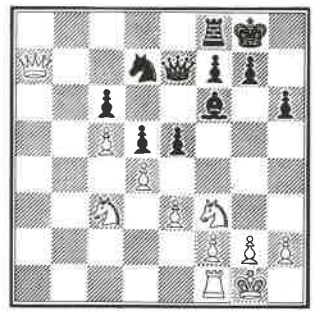
No Rio de Janeiro não se pode dizer que tenha havido vencedores. Os soviéticos não eram cinco como em Riga, mas apenas três, e portanto, para cada soviético, o peso dos resultados com os seus compatriotas não era decisivo, apenas 2 pontos em 17. Talvez por essa razão, os seus encontros decidiram-se todos pelo empate em poucos lances, para não comprometerem mutuamente as aspirações à qualificação.

**PETROSJAN-VAGANIAN**
*Gambito de dama*

**1. d4 d5 2. c4 e6 3. Cc3 Be7 4. Cf3 Cf6 5. Bg5 h6 6. Bh4 0-0 7. e3 b6 8. cxd5 Cxd5 9. Bxe7 Dxe7 10. Cxd5 exd5 11. Dd2 a5 12 Tc1 Be6** 1/2:1/2

**VAGANIAN-BALASHOV**
*Gambito de dama*

**1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 d5 4. Bg5 Be7 5. Cf3 0-0 6. e3 Cbd7 7. Tc1 a6 8. c5 c6 9. Bd3 b6 10. b4 a5 11. a3 axb4 12. axb4 bxc5 13. bxc5 Ba6 14. Bxa6 Txa6 15. Ta1 Txa1 16. Dxa1 e5 17. 0-0 h6 18. Bxf6 Bxf6 19. Da7 De7.**



**20. Ce2 Te8 21. Td1 exd4 22. Cexd4 Cxc5 23. Dxe7 Txe7 24. Cxc6 Tb7** 1/2:1/2

**BALASHOV-PETROSJAN**
*Francesa*

**1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 Bb4 4. e5 Ce7 5. a3 Bxc3 6. bxc3 b6 7. Dg4 7. Cg6 8. h4 h5 9. Dg3 Ba6 10. Bxa6 Cxa6 11. Dd3 Cb8 12. Cf3 Cc6** 1/2:1/2

Hübner jogou o torneio com um ímpeto irresistível, não deixando que a sua posição na tabela classificativa estivesse alguma vez em causa. O seu jogo é imaginativo e até os seus empates foram disputados (!). A meio da prova começou a dar sinais de desfalecimento, mas conseguiu aguentar a corrida até ao fim. A sua vitória sobre Torre pertence à sua primeira fase inicial, em que exibiu uma energia portentosa.

**TORRE-HÜBNER**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. g4 h6 7. h4 Be7 8. Th3 d5 9. Bb5+ Rf8 10. e5 Cfd7 11. Bf4 Db6 12. Cb3 Cc6 13. De2 a6 14. Bxc6 bxc6 15. 0-0-0 a5 16. Rb1 a4 17. Cc1 Tb8 18. Cd3 Ba6 19. Bc1 c5 20. De1 d4 21. Cf4 Dc6 22. Cce2 De4 23. Da5 Dc6 24. Te1 Tb5 25. Dd2 Cxe5 26. Cg1 Cc4 27. Dd1 e5 28. Ch5 g6 29. Cg3 Cxb2 30. Bxb2 a3 31. Ce4 Txb2+ 32. Ra1 c4** 0:1.

As pretas ameaçam 33... c3 (ou 33... d3) e se as brancas jogam 33. c3 segue-se 33... d3 34. Cf3 Db5 (ameaçando 35... Txa2+ e 36... Db2++) 35. Dc1 Tc2 36. Db1 Db2+ 37. Dxb2 axb2+ 38. Rb1 Ba3 39. Thh1 Rg7 40. Cxe5 Tb8, seguido de 41... Tc1+ e mate no lance a seguir.

Vejamos os seus empates com Vaganian e Sax, jogados com imaginação e criatividade.

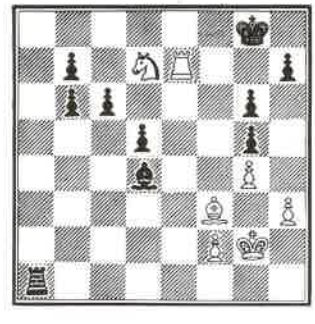
**HUBNER-SAX**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5 6. Cdb5 d6 7. Bg5 a6 8. Ca3 b5 9. Bxf6 gxf6 10. Cd5 f5 11. Bd3 Be6 12. Dh5 Tg8 13. f4 Txg2 14. Ce3 Da5+ 15. Rf1 Tg7 16. exf5 Db4 17. fxe6 Dxf4+ 18. Re2 Cd4+** 1/2:1/2

*Robert Hubner*

**VAGANIAN-HÜBNER**
*Grunfeld*

**1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. Cf3 Bg7 5. Db3 dxc4 6. Dxc4 0-0 7. e4 Bg4 8. Be3 Cfd7 9. Db3 Cb6 10. Td1 e6 11. Bé2 Cc6 12. e5 Ce7 13. h3 Bxf3 14. Bxf3 Cf5 15. 0-0 c6 16. Ce4 Cd5 17. Bg5 Db6 18. Dxb6 axb6 19. g4 Cxd4 20. Txd4 Bxe5 21. Txd5 exd5 22. Cf6+ Rg7 23. Cd7 f6 24. Cxf8 fxg5 25. Cd7 Bxb2 26. Te1 Txa2 27. Te2 Ta1+ 28. Rg2 Bd4 29. Te7+ Rg8.**



**30. Cb8 Ta2 31. Txb7 Txf2+ 32. Rg3 Tc2 33. Cxc6 Bf2+** 1/2:1/2.

O rei não pode escapar aos cheques de torre.

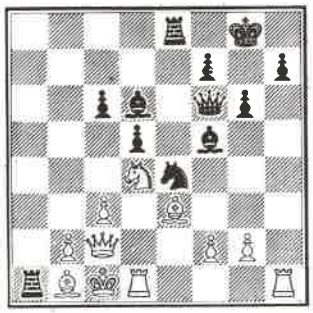
**HÜBNER-BALASHOV**
*Inglesa*

**1. c4 e5 2. Cc3 d6 3. d4 exd4 4. Dxd4 Cc6 5. Dd2 Cf6 6. b3 Be6 7. e4 a5 8. Cge2 a4 9. Tb1 axb3 10. axb3 g6 11. g3 Bg7 12. Bg2 0-0 13. 0-0 Cd7 14. Cd5 Cc5 15. b4 Ca4 16. Dc2 Ce5 17. C2f4 Bd7 18. Te1 c6 19. Ce3 Cg4 20. Tb3 De7 21. Td1 Cxe3 22. Bxe3 Bg4 23. Td2 g5 24. Ce2 Bxe2 25. Txe2 Df6 26. Td2 Cc3 27. h3 b5 28. Cxb5 Cxb5 29. Rh2 Tac8 30. Bd4 Dxd4 31. Txd4 Bxd4 32. Dd2 Bf6 33. Dxd6 Bg7 34. e5 Tfd8 35. Txc3** 1:0.

Petrosjan não jogou ao nível da sua posição de candidato. O seu jogo desluzido e pouco ambicioso merecia sem dúvida ser castigado com a não qualificação. Recordista dos empates (coleccionou onze!), teve talvez o único mérito de não perder... e muita sorte!

**SAX-PETROSJAN**
*Francesa*

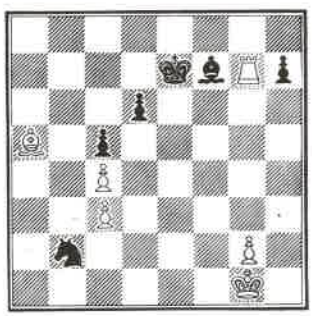
**1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 c5 4. exd5 exd5 5. Bb5+ Cc6 6. De2+ Be7 7. dxc5 Cf6 8. Cb3 0-0 9. Cf3 Te8 10. Be3 a6 11. Ba4 Ce4 12. 0-0 Bxc5 13. Cfd4 Bd7 14. Cxc6 Bxc6 15. The1 Bb4 16. Tf1 Dc7 17. Dd3 Dxh2 18. Th1 De5 19. Cd4 Tac8 20. c3 Bd6 21. Bc2 g6 22. Dxa6 Ta8 23. Dd3 Txa2 24. Bb1 Ta1 25. Cc2 Taa8 26. Cd4 Df6 27. Cf3 Ta1 28. Dc2 Bf5 29. Cd4**



**29... Txb1 30. Dxb1 Cxc3 31. Cxf5 Cxb1 32. Ch6+ Rf8 33. Rxb1 Tb8 34. Td2 Bf4 35. Th3 Bxe3 36. Txe3 Rg7 37. Tf3 Dxf3** 0:1

**PETROSJAN-GARCÍA**
*Benoni*

**1. d4 Cf6 2. c4 c5 3. d5 d6 4. Cc3 g6 5. e4 Bg7 6. Cf3 0-0 7. Be2 e6 8. 0-0 Te8 9. Cd2 Ca6 10. dxe6 Bxe6 11. Cb3 Db6 12. Bg5 Dc6 13. Cd2 Cd7 14. f4 Bxc3 15. bxc3 f6 16. Bh4 Bf7 17. Bg4 Tad8 18. Df3 Cab8 19. a4 a5 20. Dd3 Rg7 21. Tfb1 b6 22. Bf3 Dc7 23. Cf1 Cc6 24. Ce3 Ce7 25. Td1 Cf8 26. Bg3 Da7 27. Td2 Ce6 28. Tad1 g5 29. fxg5 Cxg5 30. Df1 Bg6 31. e5 Cg8 32. Bc6 Ce4 33. Bxe4 Bxe4 34. exf6+ Cxf6 35. Bh4 Tf8 36. Tf2 De7 37. Te1 De5 38. Tf4 Ch5 39. Tg4+ Bg6 40. Cf5+ Txf5 41. Dd3 Cf4 42. Txd3 Cxd3 43. Txf5 Tf8 44. Txf8+ Rxf8 45. Bd8 Cb2 46. Bxb6 Cxa4 47. Bxa5 Re2 48. h4 Cb2 49. h5 Bxh5 50. Tg7+ Bf7**



**51. Bd8+ Re6 52. Txh7 Cxc4 53. Th6+ Rd7 54. Bh4 Ce3 55. Bg3 Cf5 56. Th3 Re6 57. Bf4 Ce7 58. Rf2 Cd5 59. Bh2 Bg6 60. Re2 c4 61. Rd2 Be4 62. Th6+ Rf5 63. Th5+ Rg4 64. Th8 Bxg2 65. Tg8+ Rf3 66. Bxd6 Bf1 67. Tf8+ Rg2 68. Tf5 Cb6** 1:0

Jan Timman poderá considerar-se, a justo título, o grande derrotado deste Interzonal, se atendermos a que tem força de jogo de verdadeiro candidato e que declarou, pouco após vencer Karpov no torneio de Bugojno, que seria o campeão mundial em 1981! Com 50% dos pontos à 12.ª sessão, empreendeu um «sprint» final notável, derrotando Ivkov, Smejkal, Sax e Vaganian, de seguida folgou na penúltima sessão, para falhar a qualificação por um triz, na última jornada em que se apresentou demasiadamente nervoso e inseguro e como vimos não conseguiu mais do que o empate contra um Garcia descontraído e tenaz

**TIMMAN-KAGAN**
*Pirc*

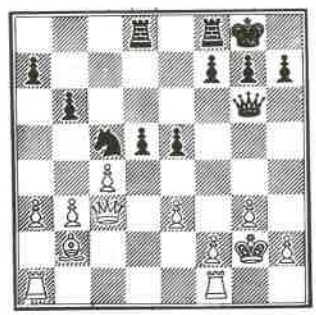
**1. d4 d6 2. e4 g6 3. f4 Bg7 4. Cc3 a6 5. Cf3 b5 6. Bd3 Bb7 7. O-O Cbd7 8. e5 c5 9. Be4 Bxe4 10. Cxe4 cxd4 11. e6! fxe6 12. Ceg5 Cf8 13. Cxd4 Bxd4+ 14. Dxd4 Cf6 15. Te1 Dc8 16. a4 b4 17. Dxb4 Dxc2 18. Be3 Dc8 19. Tac1 Db8 20. Dc4 Db7 21. Bd4 d5 22. Dc3 C8d7 23. Cxe6 Ce4 24. Txe4! dxe4 25. Cc7+ Rf7 26. Dc4+** 1:0

**VAGANIAN-TIMMAN**
*Índia de dama*

**1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. a3 Bb7 5. Cc3 d5 6. cxd5 Cxd5 7. e3 Be7 8. Bb5+ c6 9. Bd3 O-O 10. Dc2 h6 11. Bd2 Cd7 12. e4 Cxc3 13. bxc3 c5 14. O-O Tac8 15. Db1 Dc7 16. a4 Tfd8 17. Tc1 Bc6 18. Be3 Db7 19. Cd2 Cb8! 20. f3 Bg5! 21. f4 Be7 22. Cc4 cxd4 23. cxd4 Ca6 24. Ce5 Cb4! 25. Cxc6 Txc6 26. Db3 Tdc8 27. Txc6 Txc6 28. Bd2 Dd7 29. d5 Cxd3 30. Dxd3 exd5 31 Rh1 Tc4 32. exd5 Tc5 33. Be3 Txd5 34. Dc2 Td3 35. Bg1 Dd5 36. Te1 Td2 37. Dc8+ Rh7 38. Dg4 f5 39. Dh3 Bf6 40. Tf1 De4 41. a5 bxa5 42. Bxa7 Td3** 0:1

**SMEJKAL-TIMMAN**
*Inglesa*

**1. c4 Cf6 2. Cc3 e6 3. Cf3 Bb4 4. Dc2 O-O 5. a3 Bxc3 6. Dxc3 b6 7. b3 Bb7 8. Bb2 d6 9. e3 e5 10. d4 Ce4 11. Dc2 Cg5! 12. Cxg5 Dxg5 13. d5 Cd7 14. g3 c6 15. Bh3 Tad8 16. dxc6 Bxc6 17. O-O Cc5 18. Bg2 Bxg2 19. Rxg2 Dg6 20. Dc3 d5**



**21. Dxe5 dxc4 22. Tad1 Txd1 23 Txd1 cxb3 24. Td4 f6 25. Dd6 h6 26. e4 Te8 27. f3 Df7 28. a4 Ce6 29. Td5 Tc8 30. Td2 Td8 31. Db4 Txd2+ 32. Dxd2 Cc5 33. a5 Dd7 34. Db4 Da4 35. Dd2 Dc4 36. axb6 axb6 37. Rf2 Cd3+ 38. Re3 Cxb2 39. Dxb2 Rf7 40. h4 Re6 41. f4 Dc2 42. f5+ Rd6 43. Dd4+ Rc7 44. Da4 Dc3+** 0:1

**TIMMAN-SAX**
*Inglesa*

**1. Cf3 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. cxd5 Cxd5 5. Da4+ Cc6 6. Ce5 Cdb4 7. a3 Bg7**

No caso de 7... Cc2+ 8. Dxc2 Cxe5 9. d4 Dxd4? 10. Cb5

**8. axb4**

Dá vantagem às pretas: 8. Cxf7? Cd3+ 9. exd3 Rxf7

**8... Bxe5 9. b5 Cb8 10. e3 Bg7 11. d4 0-0 12. Be2 c6 13. 0-0 cxb5 14. Dxb5 Cc6 15. Bf3 a6 16. Db3 Dd7 17. Td1 Tb8 18. Bd2 b6 19. Tdc1 Bb7 20. Cd5**

E não 20. Dxb6? Cxd4 21. exd4 Bxf3

**20... Dd8 21. Da3**

Ameaça ganhar com 22. Txc6 Bxc6 23. Cxe7+

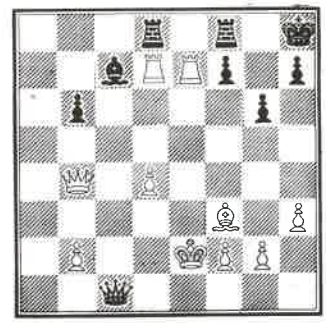
**21... Rh8 22. Cb4 Cxb4 23. Bxb7 a5?**

Correcto seria 23... Txb7 24. Bxb4 a5

**25. Bf3 e5 25. Bxb4 axb4 26. Dxb4 exd4 27. Td1 Dh4 28. Ta7 Be5 29. h3 Df6 30. exd4 Df4 31. Td7 Bc7**

Perdia uma pe,ca: 31... Dh2+ 32. Rf1 Dh1+ 33. Re2

**32. Rf1 Tbd8 33. Te1 Dh2 34. Te4 Dh1+ 35. Re2 Dc1 36. Te7**



**36... Tc8??**

Aquele erro grave que surge numa posição difícil. Era necessário jogar 36... Txd7 37. Txd7 Te8+ 38. Rd3

**37. Txc7** 1 0

*Jaime Sunye Neto*

A grande sensação do torneio foi o brasileiro Jaime Sunye Neto, que era o segundo pior Elo e o único a não possuir qualquer título. A meio da prova tinha cedido apenas 1,5 pontos e estava em boa posição de conseguir uma façanha «à Fischer». Mostrou uma clara preferência pelos grandes-mestres, já que nas suas cinco vitórias incluiu quatro.

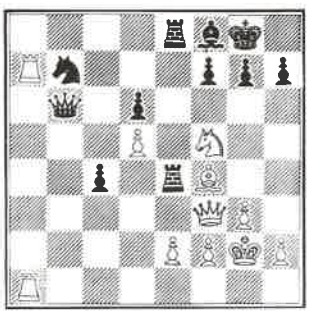
**BALASHOV-SUNYE**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Be2 e5 7. Cb3 Be7 8. a4 0-0 9. 0-0 Cc6 10. Rh1 b6 11. Bg5 Cb4 12. Dd2 Bb7 13. Tad1 Tac8 14. Bxf6 Bxf6 15. Bg4 Tc6 16. De2 Dc7 17. Cc1 Td8 18. Cd3 Txc3 19. bxc3 Ca2 20. Ta1 Cxc3 21. De3 Bxe4 22. f4 Bb7 23. fxe5 dxe5 24. Tae1 Dc6 25. Dg3 Ce4 26. Txe4 Dxe4 27. Txf6**

**27... Dxg2+ 28. Dxg2 Bxg2+ 29. Rxg2 gxf6 30. Be2 Td4 31. Cb2 Td2 32. Rf2 Txc2 33. Cc4 b5 34. axb5 axb5 35. Ca3 Ta2 36. Cxb5 Rg7 37. Rg6 Cd6 38. Cc4 e4 39. Re3 f5 40. Bf1 Txh2 41. Cd6** 0:1

Sunye, tendo-se começado sem grandes ambições, deve-se ter apercebido de súbito que estava à beira de um grande cometimento. Aventurou-se demasiado... e perdeu três jogos seguidos contra Torre, Hübner e Ivkov, e curiosamente rocou grande(!) em qualquer deles...

**HÜBNER-SUNYE**



O grande-mestre alemão remata a partida de forma incisiva.

**31. Tea6 Db5 32. Bxd6 Dxd5 33. Bxf8 Rxf8**

Forçado. Se 33... Txf8 34. Ce7+

**34. Cd6** 1:0

Para salvar a peça, as pretas são forçadas a tomar o cavalo, o que após 35. Txd6 deixa o ponto *f7* indefeso, dado que a dama fica atacada.

Em todo o caso, dada a feroz concorrência, o 5.º lugar do brasileiro é uma excelente classificação que promete.

Gyula Sax notabilizou-se pela sua combatividade. Empatou apenas quatro jogos, mas, nitidamente em mau apuro de forma, perdeu também muitos jogos... nada menos que seis. Juntamente com Smejkal, produziu excelentes partidas rápidas(!)

**SAX-KAGAN**

**19. Cxe5 dxc5 20. Bxc5 Cxe5 21. Dxe5 Cxc4 22. Dxe7 Te8 23. Cxa7 Df5 24. Dc7 Cb2 25. Bxa8 Cxd1 26. Txd1 Txa8 27. Td8+ Txd8 28. Dxd8+** 1:0

**SAX-VAGANIAN**

*Francesa*

**1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 c5 4. exd5 exd5 5. Bb5+ Cc6 6. De2+ Be7 7. dxc5 Cf6 8. Cb3 0-0 9. Be3 Ca5 10. Cf3 a6 11. Bd3 Te8 12. Cfd4 Bg4 13. f3 Cxb3 14. Cxb3 d4 15. fxg4 Bxc5 16. 0-0 Txe3 17. Df2 Dd5 18. Dh4 Ta8 19. Tf5 T8e5 20. Taf1 Be7**

Por esta altura Sax dispunha apenas de quatro minutos (!) do seu tempo para fazer os cerca de vinte lances até ao controlo. Vaganian, talvez impressionado com os apuros de tempo do adversário, tentou jogar rápido... e levou um autêntico «baile»

**21. g5 Ce4 22. Txf7 Cxg5 23. Tf4 b5 24. Df2 Bf6 25. Txd4 De6 26. Td8+ Rf7 27. Bf5 Db6 28. Td7+ Re8 29. Td3 Cf7 30. Bxh7 Cd6 31. Bg6+ Rf8 32. Cd4 Txd3 33. Ce6+ Txe6 34. Dxb6 Td2 35. Dd8+** 1:0

Ficaram assim apurados para a disputa do Torneio de Candidatos Mikhail Tal, Lev Polugaevsky, Andras Adorjan, Lajos Portisch e Robert Hübner, que se juntaram a Viktor Korchnoi e Boris Spassky. Verifica-se que, com a excepção de Adorjan, todos os xadrezistas são já veteranos nestas competições. Estes Interzonais deixaram ficar a sensação de que os mais jovens, da geração de Karpov, em quem se depositavam mais esperanças, sobretudo Timman, Romanishin, Ribli, Tsechkovsky, Ijubojevic, Balashov e Vaganian, parecem não ter ainda conseguido dar aquele salto de qualidade que os guinde à categoria de candidatos. Terão que adiar as suas aspirações até daqui a três anos.

ÁLVARO FERNANDES

# O sorteio dos candidatos

Entretanto foi já efectuado o sorteio para o emparceiramento nos «matches» de candidatos, que forneceu o seguinte resultado:

| QUARTOS DE FINAL | MEIAS FINAIS |
|---|---|
| 1. Spassky-Portisch<br>2. Hubner-Adorjan | Vencedor 1-Vencedor2 |
| 3. Tal-Polugaevsky<br>4. Korchnoi-Petrosjan | Vencedor 3-Vencedor 4 |

Pelo quadro observa-se que uma final Tal-Korchnoi é impossível. Muitas pessoas prognosticam uma final entre Tal e Spassky de que o primeiro sairá vencedor, imaginando-o já como campeão do mundo em 1981. Não somos dessa opinião. O espírito irrequieto e empreendedor de Tal não se adapta aos «matches» em que é preciso um controlo rigoroso e uma dosagem cuidadosa de esforços e de estados de espirito. O jogador de «match» é um jogador cauteloso, que sabe aproveitar as oportunidades que surgem, e não o xadrezista impulsivo e amante da luta que se descobre em Tal. Este enerva-se quando empata muitos jogos e é levado a arriscar, o que lhe pode ser fatal, como aconteceu na final do Torneio de Candidatos contra Spassky em 1965. Se somarmos a isto as contigências duma saúde frágil e caprichosa, podemos acreditar que as possibilidades de Tal não são tão grandes quanto o seu imenso talento faria supor.

## OS TORNEIOS INTERZONAIS

**OS INTERZONAIS MASCULINOS**

| Ano | Cidade (país) | Nome (nacionalidade) | Nascido em |
|---|---|---|---|
| 1948 | Saltsjobaden (Suécia) | David BRONSTEIN (URSS) | (19.2.1924) |
| 1952 | Estocolmo Saltsjöbaden (Suécia) | Aleksandr KOTOV (URSS) | |
| 1955 | Gotemburgo (Suécia) | David BRONSTEIN (URSS) | (12.8.1913) |
| 1958 | Portoroz (Jugoslávia) | Mikhail TAL (URSS) | (9.11.1936) |
| 1962 | Estocolmo (Suécia) | Robert FISCHER (EUA) | (9.3.1943) |
| 1964 | Amesterdão (Holanda) | Bent LARSEN (Dinamarca) | (4.3.1935) |
| | | Vasily SMYSLOV (URSS) | (24.3.1921) |
| | | Boris SPASSKY (URSS) | (30.1.1937) |
| | | Mikahail TAL (URSS) | (9.11.1936) |
| 1967 | Sousse (Tunísia) | Bent LARSEN (Dinamarca) | (4.3.1935) |
| 1970 | Palma de Maiorca (Espanha) | Robert FISCHER (EUA) | (9.3.1943) |
| 1973 | Leninegrado (URSS) | Anatoly KARPOV (URSS) | (23.5.1951) |
| | | Viktor KORCHNOI (URSS) | (23.7.1931) |
| | Petrópolis (Brasil) | Henrique MECKING (Brasil) | (23.1.1952) |
| 1976 | Biel-Bienne (Suíça) | Bent LARSEN (Dinamarca) | (4.3.1935) |
| | Manila (Filipinas | Henrique MECKING (Brasil) | (23.1.1952) |
| 1979 | Riga (URSS) | Mikhail TAL (URSS) | (9.11.1936) |
| | Rio de Janeiro (Brasil) | Lajos PORTISCH (Hungria) | |
| | | Tigran PETROSSIAN (URSS) | |
| | | Robert HUEBNER (RFA) | |

**OS INTERZONAIS FEMININOS**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1971 | Ohrid (Jugoslávia) | Nana Alexandria (URSS) | (13.12.1949) |
| 1973 | Menorca (Espanha) | Valentina KOZLOVSKAYA (URSS) | (18.4.1938) |
| 1976 | Rosendal (RDA) | Alla KUSHNIR-STEIN (Israel) | |
| | | Elena AHMYLOVSKAYA (URSS) | |
| | Tbilisi (URSS) | Elena FATALIBEKOVA (URSS) | |
| 1979 | Rio de Janeiro (Brasil) | Nana IOSELIANA (URSS) | |
| | Alicante (Espanha) | Elena AHMYLOVSKAYA (URSS) | |
| | | Tatiana LEMATCHKO (Bulgária) | |

# Rio de Janeiro Nana Ioseliani vence «à Fischer»

De 24 de Setembro a 21 de Outubro, disputou-se no Rio de Janeiro o primeiro dos dois interzonais femininos, a prova, disputada sob os auspícios da Federação Brasileira de Xadrez e do Clube Atlântica-Boavista, veio demonstrar, uma vez mais, que o xadrez feminino está a progredir a ritmo acelerado. Embora relativamente recentes, parecem já muito distantes os tempos em que Nona Gaprindashvili, tal como Vera Menchik, antes dela era rainha e senhora da cena internacional. Vai ser mesmo difícil adiantar prognósticos para o próximo Torneio de Candidatas, tal o equilíbrio existente entre as participantes.

O que atrás ficou dito só vem realçar o extraordinário triunfo de N. Ioseliani no Rio. Na verdade, a xadrezista soviética fez uma prova «à Fischer»: no fim de treze sessões tinha doze pontos... porque já lhe coubera o dia de descanço; a partir dí cedeu apenas três empates, um dos quais, na última sessão, (autêntica «borla» para a argentina Soppe, uma das concorrentes mais fracas) em apenas dez lances (isto é que já não foi nada «à Fischer»...) De notar ainda que derrotou as suas quatro compatriotas.

Ioseliani, apesar de possuir apenas o sétimo melhor ELO deste Interzonal, exibiu um xadrez magnífico: óptima preparação teórica, eficiência em todas as classes do meio-jogo e exemplar técnica de finais. Não nos admiraríamos muito se, seguindo as pisadas de Gaprindashvili, conquistasse dentro de alguns anos o título de grande-mestre masculino.

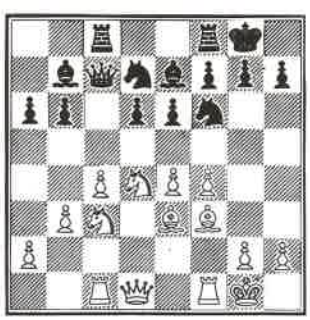
Vejamos duas das suas melhores produções — uma delas comentada pelo M.I. húngaro Károly Honfi — e ainda a forma brilhante como terminou uma terceira.

**IOSELIANI-KOZLOVSKAYA**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 e6?! 5. c4! Cf6 6. Cc3 Be7 7. Be2 O-O 8. O-O a6 9. Be3 b6 10. f4 Bb7 11. Bf3 Dc7 12. Tc1 Cbd7 13. b3**

As brancas concluiram a abertura com ligeira superioridade.

**13... Tac8?**



Era melhor 13... Tfe8!?, e se 14. g4?! e5 15. Cf5 Bf8 16. g5 Cxe4 17. Cxe4 exf4 com vantagem

**14. g4! Db8 15. g5 Ce8 16. De2 Rh8 17. h4 Cc7 18. h5 Da8 19. Dg2 Cc5 20. g6 fxg6?**

*Nana Ioseliani*

Era preferível 20... h6!?, embora as brancas se mantivessem caramente melhor

**21. hxg6 Tf6**

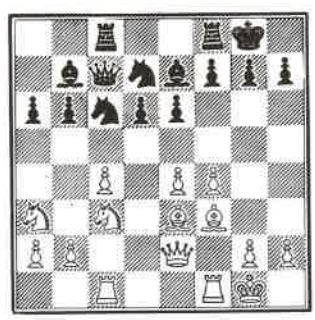
Se agora 21... h6 22. f5 exf5 23. Bxh6 e ganham

**22. f5 exf5 23. exf5 Bxf3 24. Dh3** 1:0

As pretas abandonaram, pois a 24... h6 seguir-se-ia 25. Bxh6.

(Comentários do MI HONFI, em exclusivo para a RPX)

**IOSELIANI-FISCHDICK**



**17. Cd5!!**

Um tema conhecido, mas que assume aqui novos aspectos.

**17... exd5 18. cxd5 Cd4! 19. Bxd4 Dxc1 20. Txc1 Txc1+ 21. Rf2.**

Materialmente a posição está equilibrada. Mas as peças brancas têm uma energia diabólica. As negras procuram também activar-se... e sobrevém a hecatombe.

**21... Tfc8? 22. Bg4! T8c7 23. Bxd7 Txd7 24. Dg4** 1:0

**IOSELIANI-BORISOVA**
*Francesa*

**1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 c5 4. exd5 Dxd5 5. Cgf3 cxd4 6. Bc4 Dd6 7. O-O Cf6 8. Cb3 Cc6 9. Cbxd4 Cxd4 10. Cxd4 a6**

Ultimamente as pretas têm preferido 10... Be7. Por exemplo: 11. c3 Bd7 12. Df3 Dc7 13. Bb3 Bd6! com igualdade, Hort- Spassky, Tilburgo, 1978

**11. a4 Dc7 12. De2 Be7?!**

É preferível ganhar um tempo com 12... Bd6, como na partida Bronstein-Poliak, URSS, 1962, que seguiu com 13. h3 O-O 14. a5 Bd7 15. c3 com ligeira vantagem

**13. Te1 O-O 14. Bd3 Bd6?**

Esta segunda perca de um tempo é ainda mais grave. Era melhor 14... Te8 para ter a casa *f8* para o bispo, em caso de 15. Cf5

**15. Cf3 Bd7 16. Bg5 Cd5 17. De4! g6 18. Bh6 Te8 19. Dd4!**

Depois de terem forçado uma importante fraqueza no reque adversário, as brancas obrigam à troca de bispos de casa negra, para melhor a aproveitarem.

**19... Bf8 20. Bxf8 Txf8 21. Ce5! h5**

Umas debilidades provocam outras! A ameaça era 22. Cg4

**22. c4! Cf6**

Se 22... Cb4?, as brancas desdenhariam o ganho de um peão (23. Bxg6) para se lançarem numa ofensiva ganhante com 23. Cxd7! Tfd8 24. Cf6+ Rf8 (ou 24... Rh8 25. De3 Rg7 26. Cxh5+) 25. Cd5!!

**23. Df4! Rg7**

As pretas resignam-se a perderem um peão, pois se 23... Ce8 24. Dh6 Bc6 25. Te3 com ataque decisivo.

**24. Cxg6 Dxf4 25. Cxf4 Bc6 26. b4 Tad8 27. b5 Be8 28. Be2 Td4 29. g3 e5 30. Cxh5+ Cxh5 31. Bxh5 Txc4 32. Txe5 axb5 33. Tae1 bxa4 34. Txe8 Txe8 35. Txe8 b5.**

O perigo que estes peões possam constituir é ilusório, como a jogadora soviética não tardará a demonstrar.

**36. Ta8 Tc3 37. Ta7 a3 38. Bxf7 b4 39. Rg2 Rf6 40. Tb7 Tc2 41. Bb3 Tb2 42. Txb4 a2 43. Tf4+** 1:0

No segundo posto calssificou-se a GM húngara Z. Veröci-Petronic, igualmente imbatida. Mostrou-se extraordinariamente sólida, mas sabendo ser agressiva e empreendedora quando era caso para isso. É o que podemos constatar na partida seguinte, comentada por Honfi, que foi o seu «segundo» durante o torneio.

**VERÖCI-PETRONIC-ERETOVA**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 Cc6 6. Bc4 e6 7. Bb3 Be7 8. 0-0 0-0 9. Be3 a6 10. f4 Cxd4 11. Bxd4 b5 12. e5!**

Mais forte que 12. a3?!, ensaiado numa partida Fischer-Spassky, do «match» de Reykjavik, 1972, em que as negras obtiveram perspectivas um pouco me-

*Nino Gurieli*

lhores após 12... Bb7 13. Dd3 a5! 14. e5 dxe5 15. fxe5 Cd7.

**12... dxe5 13. fxe5 Cd7 14. Ce4 Bb7 15. Cd6!**

Não dá mais do que a igualdade 15. Dg4 Bxe4 16. Dxe4 Cc5.

**15... Bxd6 16. exd6 Dg5 17. Tf2!**

E não 17. De2?! e5 18. Be3 Dg6 19. Tad1 Rh8 com ligeira superioridade das pretas.

**17... e5?!**

Parece mais exacto 17... a5!?

**18. Bc3 e4 19. Dd4**

A considerar também 19. Df1!? que proporcionou uma rápida vitória às brancas no encontro Vagijer-Smarin, Volgograd, 1971: 19... Dg6 20. Te1 Tae8 21. Te3 Ce5 22. d7 Te7 23. Bxe5 Txe5 24. Txf7 1:0

**19... e3 20. Te2 Tae8 21. Tf1 Cc5**

Seria pior 21... Te4? por 22 Da7 Cc5 23. Txf7! Txf7 24. Db8+

**22. Tf5! Cxb3 23. Txg5 Cxd4 24. Bxd4 f6 25. Tg3 Te6 26. Bc5 Tfe8 27. Texe3 Txe3 28. Bxe3 Be4 29. Bb6 Bc6 30. Tc3** 1:0

O peão passado decide rapidamente.

(comentário do MIHONFI, em exclusivo para a RPX)

O terceiro e último lugar de acesso ao Torneio de Candidatas foi conquistado por Nana Alexandria, uma veterna da alta-competição, apesar de relativamente nova. Alexandria, que durante vários anos foi incontestavelmente a terceira melhor jogadora mundial (logo após Graprindashvili e Kushnir), não parece encontrar-se na sua melhor forma, a avaliar pelas quatro derrotas que sofreu.

**ALEXANDRIA-KOZLOVSKAYA**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. g4**

O ataque Keres, uma das poucas linhas delcaradamente agressivas que Karpov utiliza com frequência.

**6... Cc6 7. g5 Cd7 8. h4 a6 9. Be3 Be7 10. f4 Dc7**

Uma proposta de Gipslis, em lugar de 10... 0-0?, que a experiência já demonstrou ser demasiado arriscado.

**11. Bh3 Cc5 12. f5 b5 13. a3 Cxd4?!**

Isto conduz a uma posição bastante passiva. A considerar é 13... b4!?

**14. Dxd4 e5 15. Cd5! Dd8 16. Dc3**

As negras subestimaram talvez a força deste lance. Se agora 16... Cxe4? 17. Dc6+ Bd7 18. Cc7+

**16... Bb7 17. Bxc5 Bxd5 18. 0-0-0! Bb7**

Após 18... Bxe4 19. The1 Bb7 20. f6! gxf6 21. gxf6 Dc7 (Se 21... Bf8 22. Txe5+ ou 21... Bxf6 22. Txd6 De7 23. Te6) 22. Txe5! dxe5 23. Bxe7 e as pretas podem abandonar.

**19. f6! gxf6 20. gxf6 Dc7!**

**21. fxe7 Dxc5 22. Df3**

Parece ainda mais forte 22. Dg3!

**22... Dc4?**

Isto perde imediatamente. Se 22... Rxe7 23. Thf1 Thf8 24. Df6+ Re8 25. Txd6 etc., ou 23... Rd8 24. Dxf7 De3+ 25. Rb1 Dxh3 26. Df6+ etc., e se 22... Dc7 23. Df6 Bxe4 24. Txd6¡ etc. Porém as negras dispõem ainda de algumas possibilidades defensivas com 22... d5!

**23. Df6 Bxe4 24. Bd7+**

Para acabar no bonito! Mais rápido e mais simples é 24. Txd6.

**24... Rxd7 25. Dxd6+ Rc8 26. Dd8+ Rb7 27. Td7+** 1:0

Uma bonita partida de ataque.

A alemã ocidental G. Fischdick, que tem obtido classificações de relevó nos últimos anos, voltou a mostrar a sua classe, alcançando o quarto posto, a par de Polihroniade. É incompreensível que, na última jornada, tenha empatado em apenas onze lances com Alexandria, mesmo considerando que jogava de pretas, pois a vitória ter-lhe-ia assegurado a qualificação para o Torneio de Candidatas!

Também Polihroniade, grande esperança do xadrez feminino do seu país, está decerto arrependida das excessivas precauções com que jogou vários desafios, tendo cedido demasiados meios-pontos contra adversárias claramente mais fracas.

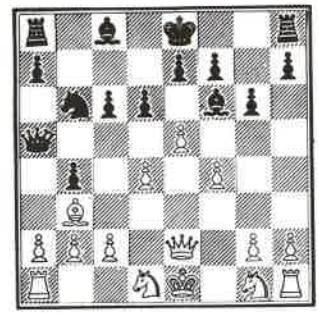
**FISCHDICK-LAZAREVIC**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 b6 d4 Bb7 4. Cc3 Cf6 5. Bd3 e6 6. 0-0 c4 7. Bxc4 Cxe4 8. Cxe4 Bxe4 9. Cg5 Bg6 10. d5 Be7 11. dxe6 Bxg5 12. exf7+ Rf8 13. Dd5 Bxc1 14. Te1 Cc6 15. Te8+ Dxe8 16. fxe8=D+ Txe8 17. Txc1** (...) 0:1

As pretas continuaram uma resistência inútil, perdendo por tempo ao lance 37.

**SOPPE-POLIHRONIADE**
*Pirc*

**1. e4 g6 2. d4 Bg7 3. Cc3 d6 4. Bg5 c6 5. Bc4 Da5 6. Dd2 Cd7 7. Bb3 Cgf6 8. f4 b5 9. De2 b4 10. Cd1 Cb6 11. Bxf6 Bxf6 12. e5**



**12... Bg7 13. exd6 0-0 14. dxe7 Te8 15. Cf3 Cd5 16. Bxd5 cxd5 17. Rf2 Ba6 18. Dd2 Txe7 19. Te1 Txe1 20. Dxe1 Dc7 21. Ce3 Dxf4 22. Dxb4 Tb8 23. Dc5 Txb2 24. Dxd5 Bh6 25. Te1 Bb7 26. Dd8+ Rg7 27. De7 Bxf3 28. gxf3 Dxh2+** 0:1

Esperava-se mais de V. Kozlovskaya (6.ª) e de T. Zatulovskaya (8.ª), sobretudo da primeira, que jogara o anterior Torneio de Candidatas. O facto de terem sido ultrapassadas por várias concorrentes não soviéticas, porém, é mais um indicativo do progresso e expansão do xadrez feminino em todo o mundo.

O sétimo lugar, com os mesmos pontos de Kozlovskaya, da veterana jugoslava M. Lazarevic, pode considerar-se normal. Ex aequo com Zatulovskaya, ficou a checoslovaca K. Eretova, que fez uma prova extraordinariamente «normal»: perdeu com as das frente e ganhou às do fundo da tabela.

B. Borisova, representante da Suécia, ficou-se nos 50%, que lhe valeram o décimo posto.

A 11.ª, Jane Miles, merecia certamente um prémio de combatividade! Empatou apenas três jogos e, enquanto a sua partida mais curta teve 28 lances, demorou nada menos do que 134 (!), com seis sessões de jogo, para derrotar Kozlovskaya. Efectuou um total de 842 movimentos, o que dá a bonita média de 53 por desafio.

Além disso, a jovem xadrezista inglesa decerto se congratulou por haver um número ímpar de participantes, pois foi essa a única forma de ter um dia de repouso! Com efeito, teve ocupados todos os dias de folga, nos quais jogou um total de 14 suspensões (de duas horas cada). Passou quase todo o torneio com três encontros adiados, chegando este número a ser de cinco! Naturalmente, um esforço tão grande «desculpa» a relativa modéstia da sua classificação.

A norte-americana R. Crotto, 12.ª, parece um pouco a réplica feminina do nosso Martinho Lopes! No seu estilo combinativo acabou por ser o «carrasco» de Polihroniade (a única derrota que sofreu!) e Fischdick (idem, além da outra contra Ioseliani) que, a terem feito meio-ponto com ela, teriam disputado um encontro com Alexandria para obtenção do último lugar no Torneio de Candidatas.

A indiana J. Khadilkar, 13.ª, mostrou talento... e falta de experiência. A alemã ocidental B. Hund, 14.ª, ficou muitos furos aquém do que seria de esperar. E. Soppe, da Argentina, 15.ª, deu mais na ferradura que no cravo. A brasileira Ruth Cardoso, 16.ª, que já esteve em Portugal aqui há anos (acompanhada do GM Pal Benko) decerto desiludiu a «torcida» brasielira, que tinha legítimos motivos para esperar muito mais da sua actuação. A referir que obteve três empates nas quatro primeiras sessões... para não mais pontuar durante a prova.

Quanto à cubana A. Carvajal, limitou-se quase a ser o segundo dia de folga das adversárias.

ÁLVARO PEREIRA

# Alicante
# Vitória repartida

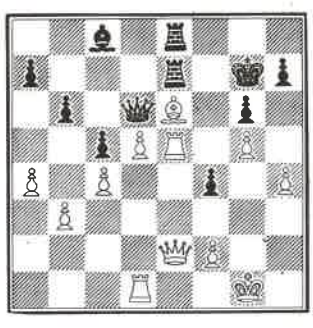
De 20 de Outubro a 14 de Novembro, teve lugar na cidade andaluza de Alicante, o 2.º dos torneios interzonais femininos. Esta prova esteve inicialmente para se realizar no Brasil, mas dada a impossibilidade deste país de assegurar a sua organização, a Federação Espanhola tomou-a a seu cargo, apenas com dois meses de antecedência em relação à data do seu início, tarefa que esteve perfeitamente ao seu alcance.

O torneio criou uma natural expectativa, devido ao real valor das participantes e isto sem levarmos em linha de conta que as mulheres a jogar xadrez estimulam a curiosidade do grande público.

Após 17 sessões de uma invulgar combatividade, ocuparam o primeiro lugar, «ex-aequo», a búlgara Tatiana Lematchko, jogadora de grande talento táctico e a soviética Elena Ahmylovskaya, de 22 anos, ambas com 13 1/2 pontos. Estas já tinhas participado no torneio de candidatas do anterior ciclo e eram muito justamente consideradas favoritas. Quanto à segunda, manteve-se sempre no topo da tabela e nem as derrotas que sofreu frente à americana Savereide e à holandesa Van der Mije lhe puderam comprometer as aspirações.

**LEMATCHKO-GURIELI**
*Pirc*

**1. e4 d6 2. d4 Cf6 3. Cc3 g6 4. g3 Bg7 5. Bg2 0-0 6. Cge2 Cbd7 7. h3 e5 8. Be3 exd4 9. Bxd4 c6 10. a4 Te8 11. 0-0 b6 12. Dd2 Ce5 13. Tad1 De7 14. b3 c5 15. Bxe5 dxe5 16. Cd5 Cxd5 17. exd5 Dd6 18. Cc3 Ba6 19. Ce4 Dd7 20. c4 f5 21. Cg5 Dd6 22. Ce6 Bf6 23. g4 f4 24. g5 Bd8 25. h4 Te7 26. Tfe1 Tc8 27. Bh3 Bc7 28. Te4 Tce8 29. Cxc7 Txc7 30. Be6+ Rg7 31. De2 Bc8 32. Txe5 Tce7**



**33. Db2 h6 34. Tee1+ Rh7 35. Df6 Bxe6 36. dxe6 Dc6 37. h5 hxg5 38. hxg6+ Rg8 39. Df7** 1:0

**LEMATCHKO-PROKOPOVIC**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. Cc3 d6 4. d4 cxd4 5. Cxd4 e5 6. Cf3 Cf6 7. Bc4 Be7 8. h3 a6 9. a4 h6 10. Be3 Dc7 11. Cd5 Cxd5 1l. Bxd5 Ad7 13. 0-0 0-0 14. Dd2 b6 15. Bxh6 gxh6 1y. Dxh6 Be6 17. Ta3 Bxd5 18. exd5 f5 19. Cd4 Tf6 20. Tg3+ Rf7 21. Dh5+** 1:0

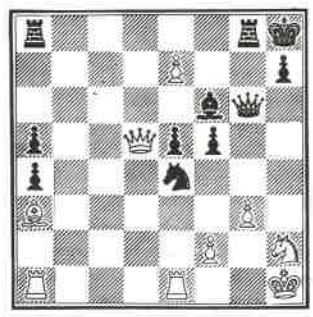
**BAUMSTARK-LEMATCHKO**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 g6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Bg7 5. Cc3 Cc6 6. Be3 Cf6 7. Bc4 d6 8. h3 0-0 9. Bb3 Bd7 10. 0-0 Cxd4 11. Bxd4 Bc6 12. Dd3 b5 13. Cd5 e6 14. Cxf6 Bxf6 15. Tfe1 Tac8 16. c3 a5 17. a4 b4 18. cxb4 axb4 19. Ted1 Be7 20. De3 Da5 21. Tac1 Bg5 22. f4 Bh6 23. Df3 Da8 24. Tc4 Bxe4 25. Txc8 Txc8 26. Dg3**

**26...Bc2 27. Tf1 De4 28. Bf6 Bxb3 29. Dxb3 Bxf4 30. a5 Be3** 0:1

**AHMYLOVSKAYA-PROKOPOVIC**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 g6 4. 0-0 Bg7 5. Te1 Ch6 6. d3 e6 7. Bmc6 bxc6 8. h3 0-0 9. Bg5 Db6 10. Cbd2 d5 11. Cb3 fh 12. Be3 d4 13. Bd2 e5 14. Ba5 Db8 15. Cxc5 Dxb2 16. ar b8 17. c3 dxc3 18. Bxc3 g5 19. d4 g4 20. hxg4 Bxg4 21. Dd3 De8 22. Dc4+ Rh8 23. Ch2 Bc8 24. d5 Cf7 25. Bb4 a5 26. Ba3 Tg8 27. Ce6 cxd5 28. exd5 Bxe6 29. dxe6 Cg5 30. e7 f5 31. Dd5 Bf6 32. Rh1 Dg6 33. g3 Ce4**



**34. Txe4 fxe4 35. Te1 Df5 36. Txe4 Df2 37. Bc5 Dxg3 38. Tg4 De1+ 39. Rg2 De2+ 40. Rh3 Bg7 41. Cf3 Df1+ 42. Rh2 Tb8 43. Tg2 h6 44. Be3 Tbe8 45. Ch4 Db1 46. Df7 De4 47. Cg6+ Rh7 48. Bf2 Dxa4 49. Df5** 1:0

**AHMYLOVSKAYA-WATAI**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. f4 Dc7 7. Bd3 Cc6 8. Cf3 e6 9. 0-0 Be7 10. De2 h6 11. e5 dxe5 12. fxe5 Cd7 13. Bf4 Cc5 14. Ce4 Cxe4 15. Dxe4 Cb4 16. Bc4 Bd7 17. c3 Bc6 18. De2 Cd5 19. Bd2 0-0 20. Cd4 Bc5 21. Rh1 Bxd4 22. cxd4 Ted8 23. Dg4 Rh8 24. Tac1 Dd7 25. Dh5 Rg8 26. Tf3 Ce7 27. Tf4 Cg6 28. Tg4 Bb5 29. b3 Bxc4 30. bxc4 Da4 31. d5 Dxa2**

**32. Bxh6 exd5 33. e6 De2 34. Bxg7 dxc4 35. Bd4 Txd4 36. Txg6+ fxg6 37. Dxe2 b5 38. h3 Te8 39. De5** 1:0

A terceira classificada, Nino Gurieli, com 12 pontos, constituiu sensação, dado que, embora se lhe reconheçam qualidades, trata-se de uma jogadora muito nova (17 anos), de quem não se esperava tão cedo o acesso ao Torneio de Candidatas. Ela pertence à última geração de xadrezistas da Georgia, tão promissoras, de onde saíram Chiburdanidze e Ioseliani, que muitos consideram com grandes perspectivas de vir a ser a melhor jogadora de sempre.

**GURIELI-RANNIKU**

**1. g3 e5 2. Bg2 d5 3. d3 c6 4. Cf3 Cbd7 5. 0-0 Cgf6 6. e4 dxe4 7. dxe4 Bc5 8. Cbd2 Dc7 9. a4 a5 10. b3 0-0 11. Bb2 b5 12. Ce1 Ba6 13. Cd3 Bb6 14. c4 b4 15. Rh1 Tad8 16. De2 Bc8 17. Tad1 Tfe8 18. f4 Bd4 19. Bxd4 exd4 20. Df3 Cb8 21. h3 Cfd7 22. Tde1 Cf8 23. g4 f6 24. Df2 c5 25. Dh4 Cbd7 26. g5 Bb7 27. gxf6 gxf6 28. Bf3 Rh8 29. Tg1 Ce6 30. Bg4 Dd6 31. Bf5 De7 32. Cf3 Cdf8 33. Tg2 Cd7 34. Teg1 Tg8 35. Cfe5 Txg2 36. Txg2 Cxf4 37. Cxf4 Cxe5 38. Bxh7** 1:0

O quarto lugar foi para Litinskaya, com 11 1/2 pontos, que esteve à beira da qualificação. Com mais meio ponto que Gurieli, antes da última sessão, a derrota que sofreu frente à GMF húngara Ivanka, custou-lhe a passagem ao ciclo seguinte. A sua posição, contudo, não deixa de ser honrosa, sobretudo se atendermos a que se debateu com problemas de saúde ao longo de todo o torneio. Mesmo assim, a sua prova foi muito equilibrada. Venceu todas as opositoras da última metade da tabela, mas só conseguiu 1 1/2 pontos contra as primeiras. Em 17 jogos só empatou um.

A americana Savereide, 5.ª classificada, com 11 pontos, também constituiu sensação. Não sendo das xadrezistas mais cotadas, a antiga campeã dos Estados Unidos, após um começo desastroso, foi conseguindo pontuar até final, num autêntico «sprint», semeando a inquietação nos primeiros lugares. Cometeu a proeza de vencer três soviéticas, empatou com uma e perdeu com outra, o que para uma americana é particularmente saboroso. Deu assim a nota para o nivelamento de valores que se vem observando no xadrez mundial com uma crescente concorrência ao predomínio, até aqui incontestado, exercido pelos jogadores e, sobretudo, pelas jogadoras dos países de Leste.

**SAVEREIDE-AHMYLOVSKAYA**
*Espanhola*

**1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. h3 Bb7 10. d4 Te8 11. Cbd2 Bf8 12. a3 Cb8 13. Bc2 Cbd7 14. b4 g6 15. Bb2 Bg7 16. d5 c5 17. c4 Ch5 18. Bd3 cxb4 19. axb4 bxc4 20. Cxc4 Cb6 21. Ca5 Dd7 22. Cd2 Cf4 23. Cdb3 f5 24. f3 Bc8 25. Bc1 fxe4 26. fxe4 De7 27. Bf1 h5 28. Be3 Cd7 29. Cc4 h4 30. b5 Dg5 31. Rh1 Bf8 32. b6 Cc5 33. Cxc5 dxc5 34. Ta5 Bd7 35. Df3 Bb5 36. Cxe5 Dxe5 37. Bxf4 Db2 38. Bxb5 axb5 39. Txa8 Txa8 40. b7** 1 0

**SAVEREIDE-PROKOPOVIC**
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bc4 Dc7 7. Bb3 e6 8. 0-0 Be7 9. f4 0-0 10. Df3 Cc6 11. Be3 b5 12. e5 Cxd4 13. Bxd4 Bb7**

**14. exf6 Bxf3 15. fxe7 Dxe7 16. Txf3 d5 17. f5 Tad8 18. f6 Db4 19. Bb6 Tb8 20. fxg7 Rxg7 21. a3 Dd6 22. Bd4+ f6 23. Taf1 e5 24. Bf2 d4 25. Cd5 Tb7 26. Be1 Dd8 27. Bb4 Tf7 28. Tg3+ Rh8 29. Cxf6 Tg7 30. Tgf3 h6 31. Ch5 Db6 32. Tf6** 1 0

Em 6.º lugar classificou-se Fatalibekova, com 10 1/2 pontos. A soviética teve uma actuação que se pode considerar normal. Doseou os seus esforços, pontuou contra as jogadoras mais fracas, defendeu-se nos encontros com as mais fortes. Obteve nove vitórias, três empates e sofreu cinco derrotas.

Maria Ivanka, da Hungria, classificou-se no 7.º posto com 10 pontos. De realçar a irregularidade da sua actuação, com derrotas contra as últimas xadrezistas da cauda da tabela (Shterenberg e Carrasco) e vitórias sobre algumas das concorrentes que a ultrapassaram (Litinskaya, Savereide e Fatalibekova).

No 8.º posto, com 8 1/2 pontos, ficou a soviética Ranniku, uma veterana possuidora de um dos Elos femininos mais elevados, mas visivelmente em mau apuro de forma, devido talvez ao facto de participar com pouca frequência em torneios, de que se ressente numa prova tão dura como um interzonal, com muitas sessões e em que os participantes dão tudo por tudo. Basta recordar que das 153 partidas jogadas em Alicante, só 35 terminaram em empate, o que corresponde a uma percentagem altíssima de jogos terminados em vitória/derrota: 77, 125%.

Quanto à 9.ª classificada, a espanhola Nieves Garcia, com os mesmos pontos da 8.ª, pode-se dizer que teve uma actuação meritosa. Jogadora muito jovem, vem registando progressos muito auspiciosos, como o demonstram as suas vitórias sobre Savereide e Van der Mije. Inexperiente em provas desta envergadura, soube jogar com a precaução necessária, de modo a poder evitar um desgaste excessivo, altura em que a maior rodagem das veteranas se imporia mais facilmente.

**GARCIA SAVEREIDE**
*India de Rei*

**1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. Be2 0-0 6. Bg5 c5 7. dxc5 Da5 8. Bd2 Dxc5 9. Cf3 Bg4 10. 0-0 Cc6 11. Be3 Da5 12. a3 Tfc8 13. b4 Dd8 14. Db3 Cd7 15. Tfd1 Cce5 16. Cxe5 Cxe5 17. Tac1 Bxe2 18. Cxe2 Cg4 19. c5 Cxe3 20. Dxe3 Dd7 21. e5 De6 22. exd6 Dxe3 23. fxe3 exd6 24. Txd6 Bb2 25. Tb1 Be5 26. Td5 Bf6 27. Tf1 Bb2 28. Tb1 Bg7 29. Cd4 b6 30. Tc1 bxc5 31. T1 c5 Bf8 32. Tc6 Te8 33. Tc3 Tac8 34. Cc6 Tc7 35. b5 Bg7 36. Tcd3 a6 37. Td8 Txd8 38. Bf8 39. bxa6** 1 0

**VAN DER MIJE-GARCIA**
*Dois cavalos*

**1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bc4 Cf6 4. d4 exd4 5. e5 d5 6. Bb5 Ce4 7. Cxd4 Bd7 8. Bxc6 bxc6 9. 0-0 Bc5 10. f3 Cg5 11. b4 Bxb4 12. f4 Ce4 13. f5 De7 14. e6 fxe6 15. fxe6 Bxe6 16. Cxe6 Dxe6 17. Ba3 Bxa3 18. Cxa3 De7**

**19. Dh5+ g6 20. Dh3 Tf8 21. Tfe1 Tf5 22. Te3 Th5 23. Df3 De5** 0:1

A romena Baum Stark, 10.ª classificada com os mesmos pontos da 8.ª, esteve aquém do que se poderia esperar, já que é uma veterana com bastante prática de torneios e reais provas dadas de que pode fazer melhor.

Van der Mije, a GMF holandesa que já participou em torneios de candidatas, foi a grande decepção, com o seu 11.º posto e apenas 8 pontos em 17 possíveis. So conseguiu três vitórias, embora uma delas tivesse sido contra uma das vencedoras, Ahmylovskaya. A sua posição ressentiu-se dos inumeros empates, nada menos de 10, ou seja, quase 1/3 do total!

Com os mesmos pontos da holandesa ficou a cubana De Armas, que se estreou em interzonais e teve a actuação que se poderia esperar de uma debutante.

Em 13.º, Prokopovic, da Jugoslávia, que proporcionou as vitórias mais rápidas às suas oponentes e em 14.º lugar, Markovic, sua compatriota, não estiveram à altura das tradições do xadrez do seu país.

A 15.ª classificada, Shterenberg, do Canadá, não empatou qualquer jogo e conseguiu interessante vitória sobre Prokopovic.

**SHTERENBERG-PROKOPOVIC**
*Dois cavalos*

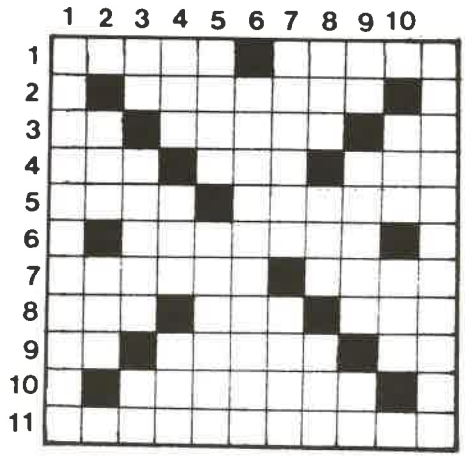
**1. e4 e5 2. Bc4 Cc6 3. Cf3 Cf6 4. Cg5 d5 5. exd5 Ca5 6. Bb5+ c6 7. dxc6 bxc6 8. Be2 h6 9. Cf3 e4 10. Ce5 Bd6 11. d4 exd3 12. Cxd3 0-0 13. 0-0 Dc7 14. h3 Td8 15. Cd2 c5 16. Bf3 Tb8 17. b3 c4 18. bxc4 Be5 19. Tb1 Txb1 20. Cxb1 Cxc4 21. Cd2 Bd6 22. Cxc4 Dxc4 23. Bb2 Bf5 24. Da1 Bxd3 25. cxd3 Df4 26. Te1 Cd7 27. Te2 Dh2+ 28. Rf1 Bf4 29. Te4 Cc5 30. Td4 Te8 31. g3 Bxg3 32. fxg3 Dxg3 33. Bg2 Cxd3 34. Txd3+ 35. Rg1 Te2 36. Bc3 De3+ 37. Rh1 Tc2** 0:1

A senhora Carrasco, do Chile, 16.ª classificada com 5 pontos, é uma veterana dos gloriosos tempos de De Graff e não podia deixar de acusar os efeitos da sua idade avançada e da sua longa ausência das competições.

Nos derradeiros lugares classificaram-se a japonesa Watai e a australiana Kellner, ambas com apenas 2 1/2, mas qualquer delas teve a oportunidade de saborear o doce prazer da vitória.

ÁLVARO FERNÁNDES

# PALAVRAS CRUZADAS



**HORIZONTAIS**

1. Apelido de ex-campeão nacional. Um dos nomes de outro ex-campeão nacional. 2. Escolhera. 3. Andava. Evita. Oferece. 4. Saudação. Partícula que a TAP acrescentou ao seu nome. Ilha do mar da Irlanda. 5. Diz-se do xadrezista que leva mates-pastor. Cidade da Birmânia no estreito de Kola. 6. Apelido de destacado dirigente da A. X. Lisboa a quem se atribui a famosa frase «não é para me gabar, mas estou perdido». 7. Instrumento de percussão. Nome que os judeus dão ao livro da lei de Moisés (inv.). 8. ... Tantos. Dirigente chinês. Passeia. 9. Aqui. Lugar do suplício eterno pelo fogo. 10. Fadiga. 11. Ventos do deserto. Mais outro apelido de ex-campeão nacional (este, por sinal, ganhou 13).

**VERTICAIS**

1. Género de macacos fósseis, nossos glorioros antepassados (dizem) que se passeavam pela Europa no Mioceno. 2. Acolá. Nome de jogadora de xadrez. 3. Outra vez. Para a parte superior. Cálcio (s.q.). 4. Outro. Bolbo sem pontas. Aldeia indiana de que procede a palavra gancar, que era um cobrador de impostos. 5. Os cavalos de xadrez não precisam. É o fim da macacada (pl.). 6. Conheço um em Braga, outro no Porto, mas lá não conheço nenhum. 7. Crescer. Prejuízo (inv.). 8. Medida de superfície. Arca sem tampa. Elemento de composição de origem grega que denota agudeza auditiva e em tupi-guarani é um jacaré. 9. Deus egípcio. Povo aborigene da Nova Zelândia. Derivado de adjectivo e que traduz a ideia de estado ou qualidade. 10. No karaté, entre outros, graduação hierárquica. Forma poética. 11. Macaco que inventou uma dança e também joga xadrez.

ÁLVARO FERNANDES

# Xadrez pelo Xadrez

O grande-mestre alemão Siegbert Tarrasch, um dos mais célebres teóricos de todos os tempos, escreveu na introdução ao seu livro "Tratado Prático do Jogo do Xadrez" ed. francesa Payot-Paris 1961), obra dedicada essencialmente aos principiantes: "Todo o jogador medianamente dotado (não necessita de possuir dons excepcionais) pode vir a ser um campeão. Mas tal não é indispensável. O que importa acima de tudo, é jogar pelo prazer de o fazer, e ninguém acredita que o prazer seja proporcional à capacidade. São, por vezes, os menos dotados que mais intensamente o sentem".

Nem sempre, porém, quem se inicia no xadrez segue este conselho. Pelo contrário, ser campeão (desejo legítimo de qualquer) no mais curto lapso de tempo torna-se uma obsessão, tão grave quanto os frequentes fracassos naturais em quem começa, podem levar principiantes a desanimar e a abandonar o jogo sem sentir o prazer a que se refere Tarrasch.

A tendência incorrecta pra defrontar adversários ainda mais fracos vem enquistar os seus erros e dar-lhe a ilusão de uma força que não possui.

Quando se enfrenta jogadores mais fortes e, sobretudo no começo da actividade oficial, as derrotas começam a seguir-se, surgem as frustrações despejadas de razão, não se procura corrigir os erros através de uma objectiva análise "post-mortem" da partida perdida, prefere-se antes esquecer os desaires.

Outro expediente possível no mundo irrazoável do "medo-de-perder" resume-se ao vício pouco desportivo do "empate de grande-mestre". Uma dúzia de lances inócuos e a repartição do ponto sem utilidade real para taus práticas, embora outras venham, fatalmente, a inventar-se por (e para) os que resumem o seu interesse pelo jogo ao nome no jornal.

Aconselho portanto quem se inicie na prática do xadrez - em especial no competitivo - a fazê-lo pelo prazer da arte-ciência que ele é, repudiando as facilidades e meditando na experiência daqueles (talvez raros) que, independentemente d um "curriculum" pouco lisonjeiro, continuam a saber fruir fo prazer referido por Siegbert Tarrasch.

Uma preparação sistemática, aproveitando os tempos livros, - ela própria motivo de satisfação perante as partidas dos grandes xadrezistas que teremos de estudar - conduzirá à obtenção de pequenos, mas merecidos, êxitos, possíveis até de encontrar no decorrer de uma partida que se venha a perder.

A partida com que ilustrarei este artigo é tirda da minha própria experiência quando jogava na 2ª categoria do Grupo de Xadrez Alekhine.

Trata-se de um embate entre dois jogadores fracos do qual procurarei tirar matéria que, de algum modo sirva de exemplo de "como não jogar xadrex".

Segundo alguns pedagogos do xadrez, é um bom treino a análise de partidas deste género, porquanto são acessíveis ao aprendiz e mostram-lhe erros a evitar.

No entanto, a intenção principal da escolha desta partida reside no facto de ela exemplificar claramente o prazer que senti ao conceber a combinação com que a conclui. Espero que sirva de incentivo, pois demonstra que qualquer jogador, mesmo no início da sua carreira, pode imaginar uma manobra táctica com algum interesse.

O adversário facilitou-me a tarefa desenvolvendo deficientemente as suas peças e não bloqueando o peão isolado que me criou, mas daquela vez eu "vi" a possibilidade táctica resultante do seu 17 lance.

O tipo de comentários que apresento concorda com a intenção deste artigo, por isso não me embrenho pela descrição de variantes possíveis que não foram executadas, preferindo dar-lhes um aspecto narrativo e mais acessível, quanto a mim, ao principiante.

**JOSÉ F. FERNANDES — DAGOBERTO MARKL**
Torneio da Primavera do G. X. Alekhine
Lisboa, 1961
*Peão de dama*

**1.d4 d5 2.Bf4**

Segundo Joaquim Durão, nos comentários que fez desta partida no Diário Popular, este lance caracteriza a desusada Abertura Rubinstein. O plano geral a que obedece este sistema de jogo caracteriza-se, frequentemente, pelo seguinte desenvolvimento das brancas: e3, c3, Cf3, Cbd2, Bd2, Bd3 e O-O. Na opinião de Richard Reti, este dispositivo não traz vantagens às brancas na luta incial pela conquista do centro. Por outro lado e como uma arma de dois gumes, as negras são atraídas para uma conquista prematura do centro, enfraquecendo a sua posição, o que poderá vir a beneficiar as brancas. Presentemente, porém, as refutações encontradas tornaram rara a prática desta abertura.

**2...Cf6 3.e3 a6**

Erro característico dos iniciados. Tomando demasiado à letra o aforismo do já referido Tarrasch "A ameaça é mais forte que a execução", estes executam quase automaticamente este lance temendo, e foi o meu caso, a jogada Bb5. No fundo, esta não envolvia qualquer perigo, porquanto era defensável de variadissimas formas, como por exemplo 4.Bb5+, c6 (obrigando o bispo a perder tempos). Com 3...a6 foram, afinal, as negras que em nada contribuiram para o seu desenvolvimento, perdendo tempo. Estes dois conceitos fundamentais — desenvolvimento e tempo — são muitas vezes esquecidos pelos principiantes.

No caso presente a sobrevalorização da ameça e um certo retraimento foram as causas do erro.

As negras dispunham de continuações bastante positivas como 3...c5, abrindo hostilidades no centro, ou 3...c6, ou ainda 3...Bf5, desenvolvendo uma peça e pressionando o centro. Estes dois últimos lances conjugados foram utilizados, por exemplo, na partida Mrs. Pritchard — Mme. Roodzant, jogada no "match" Inglaterra — Holanda (Novembro 1965).

**4.c4 e6 5.a3**

As brancas compensam o erro das negras e, de qualquer forma, tinham já traído a ideia central desta abertura. Aquilo a que muitos chamam o "espírito da abertura" ou seja a linha mestra que preside a cada sistema inicial. Condicionante que qualquer iniciado deve ter em conta antes de memorizar maquinalmente séries infindas de lances sem lhes apreender o sentido geral.

**5...c5**

Atacando a formação central.

**6.dxc5**

As brancas continuam sem desenvolver peças, outro processo errado, já há pouco referido. Em seis lances somente foi jogado um bispo. Era preferível nesta altura fazer 6.Cc3.

**6...Bxc5**

As negras com este lance associado ao quinto das brancas compensam o seu atraso do 3º lance.

**7.Cc3 Cc6 8.b4 Ba7 9.cxd5**

Tomando demasiado à letra a teoria que determina ser o peão isolado uma fraqueza. Importa, porém, não generalizar. É comum entre os principiantes passar-se, sem indagações, do cumprimento taxativo das normas. Não importa só conhecê-las, é preciso sabê-las aplicar. O lance das brancas não é um erro, porém 9.Cf3, desenvolvendo o cavalo, seria muito melhor.

**9...exd5**

O peão ficou isolado, como pretendiam as brancas, que agora deviam bloqueá-lo para depois atacar. Mas, por vezes, ele pode adquirir certa força, constituindo então a chamada "Base Tarrasch", que consiste na situação central de peões *d4* de um lado, e *e3* do outro. Neste caso, o peão isolado transforma-se num ponto de apoio para uma peça (cavalo ou bispo) que poderá ter efeitos devastadores na posição adversa. Por outro lado, o seu avanço tornar-se-á num perigo latente. A fraqueza do peão isolado é sobremaneira notória no final da partida, embora possa, também, ser atenuada. Regras e excepções têm de estar sempre presentes na mente do xadrezista.

**10.b5**

As brancas insistem no ataque sem, todavia, desenvolverem a sua ala do rei. Nisto reside o seu principal erro e é, afinal, uma das causas de derrota de quem se inicia no jogo. Nunca atacar antes de ter o jogo desenvolvido é uma norma fundamental. O CR das brancas já há muito devia ter saído da sua posição inicial e a execução do pequeno-roque teria causado às negras sérios embaraços. As brancas tentam provocar a troca dos peões em *b5*, desenvolvendo o BR par essa casa, e querem impedir o avanço do peão isolado.

**10.Ce7 11.bxa6 Da5**

**Aproveitando-se da passividade do** *Bf4* que, embora desenvolvido, não cumpre nenhuma função concordante com qualquer plano coerente.

**12.Bb5+ Cc6 13.Bb3 O-O 14.axb7 Bxb7**

O peão a mais das brancas é um ganho ilusório que não reflecte uma vantagem concreta.

**15.Bd6**

Repetem-se os lances de ataque circunstancial sem se completar o desenvolvimento.

**15.Tfe8**

Esta torre, ao defender-se, ameaça proteger o avanço do peão isolado que, de fraqueza, se transforma numa ameaça permanente. Assim, as brancas criaram, pelo seu pseudo-ataque, uma posição menos confortável. Segundo Durão, também traria vantagem 15...Ce4 16.Bxf8 Cxc3 17.Bb4 Cxb4.

**16.Bb4 Db6**

Como se verifica, a força potencial do peão isolado é o tema essencial desta partida. Como a sua última jogada — provocada pelo lance das brancas — as negras reforçam a possibilidade de avanço do peão, beneficiando da má situação do rei branco. Perante essa ameaça, as brancas cometem um erro fatal.

**17.0-0-0?**

O rei colocado sob o fogo das peças negras. Este lance das brancas vem demonstrar quão prematuro foi o seu ataque fragmentado e sem um plano bem definido.

O CR permanentemente passivo no seu lugar de origem, devia ter sido desenvolvido nas jogadas iniciais. Agora tudo está perdido!

**17...Tac8 18.Cf3**

Finalmente! Já é porém tarde. As brancas procuram defender-se da "fraqueza" que criaram no adversário. O tema da combinação que se segue baseia-se nas capacidades tácticas dos cavalos.

**18...Cxb4!**

Início da combinação prevista.

**19.Bxe8**

Sem hesitar as brancas aceitam o sacrifício da qualidade, exagerando o conselho de Steinitz: "A refutação de um sacrifício consiste muitas vezes na sua aceitação". De qualquer modo as brancas já não têm hipóteses.

**19...Txc3!**

Estão criadas as condições para a activar as qualidades tácticas das peças negras.

**20.Dxc3 Ca2+**

Eis a ideia que presidiu à combinação.

**21.Rc2 Cxc3 O:1**

As negras têm ampla vantagem material que ira aumentar. Por exemplo 22.Rxc3 Ce4+ seguido de 23...Cxf2 ameaçando as duas torres e criando possibilidades para a dama entrar em *e3*.

DAGOBERTO MARKL

# A correcção negra

Já tratámos o assunto na RPX de Maio/Junho e vamos continuar, porque embora na essência o tema seja relativamente simples, teve desenvolvimentos curiosos e se considerássemos a sua combinação com outros temas, seria quase inesgotável.

Nos problemas que então apresentámos, o **erro geral** negro considera-se o 1° grau, a sua **correcção**, o 2.° grau.

Mas a composição admite agora um 3.° grau. (Prob. I)

**I**

**E. PEDERSEN**

Skakbladet - 1947

9 + 9 2 - -

A chave **1.Dc8** ameaça 2.Dg8+.

O **erro geral** é 1... *Cc6* joga (1° grau) 2. Txd3+ +.

A 1.ª **correcção é 1... Cb4 (2.° grau) 2.Ce3**+ +

**A 2.ª correcção** é 1... Cd4 (3.° grau) evita os mates anteriores, mas 2. Cb6+ +.

Pessoalmente, considero esta classificação muito rebuscada e até especiosa, porque qualquer peça fazendo mais do que uma **correcção** tem fatalmente que eliminar os outros mates, ou cairíamos em **dualidades.**

Mais artificial ainda é a pretensão de obter **correcções** do 4.° e até 5.° graus, apenas as cito, porque existe essa terminologia.

Mais importante, quanto a mim, é o conseguido pelo compositor húngaro Tibor Feldmann (que na realidade se chama Tibor Florian), várias combinações que são conhecidas como **variantes tipo Feldmann.**

O tema FELDMANN I é de **efeitos recíprocos** (Prob. II).

**II**

**A. ELLERMAN**

British Chess Magazine - 1947

9 + 11 2 - -

1.Dxf6 (am 2.Cxe5+ -) *Ce5* joga (erro geral) 2. Tc5+ +

1...Cd3 (**correcção**) 2.b3+ + (não 2.Tc5).

1...*Cf5* joga (e. geral) **2**.b3+ +, e 1... Cxf4 (**correcção**) 2. Tc5+ + (não 2.b3).

O tema FELDMANN II (prob. III) é de **correcção negra** com **mates mudados.**

**III**

**A. ELLERMAN**

«Tidskrift for schack» - 1947

11 + 11 2 - -

Jogo aparente: 1...*Cd5* joga 2. Txd4; 1... Cf6 (cor.) 2. De7+ +.

Jogo real: 1. Txf7 (am. Te6+ +) *Cd5* joga 2. Txf4; 1... Cf6 (cor.) 2. Te7+ +.

Mais complexo é o **jogo cíclico** em que os mates podem ser agrupados AB: BC: CA ou noutros arranjos.

O prob. IV, que é também de **cor. negra**, é um belo exemplo valorizado pela existência das três casas de fuga do *R* negro.

**IV**

**H. AHUES**

Schach Echo - 1960

10 + - 2 - -

A chave 1. Cd8 estabelece um «zugzwang».

1. *T* joga 3. Cxe4 (A). 1...Td5 2. Cb7+ + (B).

1. *Ce4* joga 2. Cb7+ + (B). 1...Cc5 2. c8C+ + (C).

1...*Cf5* joga 2. c8=C+ + (C). 1...Ce7 2. Cxe4+ + (A).

Portanto, três **erros gerais** com mates A, B, C, e três **correcções** com mates B, C, A, o que faz o emparelhamento, dois a dois por cada peça negra que faz a defesa.

Vejamos um problema (V) em que a **correcção** é combinada com **despregagens** e **jogo cíclico** AB: BA.

1. Te7 («zugzwang» *C* joga 2. Da8+ +(A); 1...Ce4 2.Bxg7+ + (B).

1. *D* joga 2. Bxg7+ + (B). 1...Df6 Da8+ + (A).

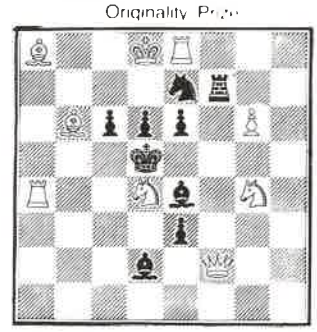
Claro que os segundos lances da *D* e *C* são **correcções.**

**V**

**RUI NASCIMENTO**

«Stratford Express Ty» - 1949

Originality Pr.:.



9 + 9 2 - -

Referi-me na crónica de Maio/Junho ao notável problemista inglês G. F. Andersson, de quem não tinha notícias.

Sei agora que está, felizmente, vivo e continua compondo, nos seus 82 anos.

É um dos presidentes honorários da British Chess Problem Society.

Que continue por muitos anos e bons, são os meus votos.

RUI NASCIMENTO

# SOLUÇÕES

## ESTUDOS E FINAIS

82 **(DUKIC) 1. g6 a3 2. g7 a2 3. g8=D a1=D 4. Dc8+ Rb6 (4... Rb5) 5. Db8+ (5. Dc6+) Rc5 6. Dc7+ Rd5 7. Dc6+ Re5 8. De6+ +** ou **1... b3 2. g7 b2 3. g8=D b1=D 4. Dc8+ Rd5 5. Dc6+ Re5 6. De6+ +**

83 — **1. Be5 Bxe5 2. Txe5+ Rf8 Te8+!! Rxe8 4. g7 Tg8 5. f6** ganha

84 **(LOMMER) 1. Re6+ Rxb6 2. Txh4 g1=D 3. Tb4+** e mate pelo cavalo ou **1... Rxb8 2. Tg7 h3 3. Rd6 h2 4. Rxc6** e mate pela torre.

## PROBLEMAS

112 **(HERMANSON)** 1. Dd7? (ameaça 2. Dd6+ +) D-T-Bxe5 2. Dxc6+ +. 1...Cxe5/Rxe5 2. Td4/Tg5+ +. Mas 1...Df6!! **1. Txg6** (ameaça 2. Txd6+ +) **Dxe5/Txe5/Bxe5/Cxe5/dxe5/Be6 2. Cf6/e4/Cf4/ a8=D/Dd7/Dxe6**+ +. Auto-obstruções e pregagens.

113 **(PETROV) 1. Dd4 Tc4 2. Cd5 Bd7**+ +

114 **(DUKIC) 1. Dh3 Rb5 2. Db3+ Ra5 3. Bc3**+ + ou **1... Rd5 2. e4+ Rxe4 (2... Rc4) 3. Dd3 (3.Db3)** + +

## COMBINAÇÕES

82 **(GRUNFELD-SOLTIS) 1. Cxg6+ Dd7** (Se 1...Rxg6 2. Bh5+ Rf6 3. Bxe5+) **2. Bh5+ Dxd3 3. Cf4!** 1:0 (Se 3...Rf6 4. Bh4+ + e se 3...Rf8 4. Ce6+ -)

83 **(JOEL RODRIGUES-MEIRELES DE SOUSA)** 1...Cxa2! 0:1 (Se 2. Txe3 Cxc3+ e as pretas promovem. Se 2. Rxd3 Cxc3 3. Tf1 e2. Se 2. Cd1 Cc1+ 3. Rf1 e2+ 4. Rf2 (ou 4. Rg2) e1=D+ +. Se 2. Tf1 Cc1+ 3. Rf3 (ou 3. Rd1) e2+. Se 2. Rd1 Cxc3+.

83 **(TAIMANOV-BELLÓN) 1. Txf6+ Ce4** (Se 1...Te2+? 2. Rg1 e as brancas ganham e se 1...Dxe2+ 2. Dxe2 Txe2 3. Rg1 e as brancas também ganham) **2 Txg6+ hxg6 3. h7+! Rxh7 4. Tf7+ Rg8 5. Tg7**+ 1:0

## PALAVRAS CRUZADAS

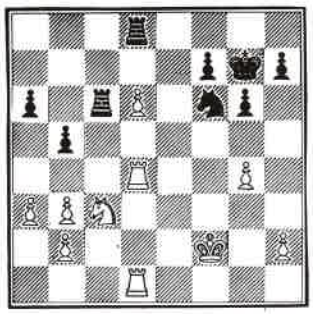
HORIZONTAIS — 1. Pires. Mário 2. Elegera 3. Ia. Elude. Dá 4. Olá. Air. Man 5. Piço. Marang 6. Ilharco 7. Tambor. Arot 8. Ena. Mao. Ida 9. Cá. Geena. En 10. Cansaço 11. Suãos. Durão.

VERTICAIS — 1. Pliopitecos 2. Ali. Ana 3. Re. Acima. Cá 4. Ele. Olb. Gão 5. Sela. Homens 6. Guimarães 7. Medrar. Onad 8. Are. Rca. Acu 9. Ra. Maori. Or 10. Dan. Ode 11. Orangotango.

# PARTIDAS RECENTES

**A. PEREIRA-E. GURIDOV**
Correspondência, 1977/79
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bc4 e6 7. Bb3 b5 8. O-O Be7 9. f4 Dc7!**
Uma boa recomendação de Suetin.
**10. De2 O-O 11. a3 Cbd7 12. g4 d5! 13. exd5 Bc5 14. Be3 e5! 15. Cf5 exf4 16. d6! De7 17. Txf4 g6 18. e7+ Rg7 19. Bxc5 Cxc5 20. Cxc8 Tfxc8 21. Df2 Cxb3 22. cxb3 Dxf2+ 23. Rxf2 Tc6! 24. Td1 Td8 25. Tfd4**



**25... h5! 26. h3 hxg4 27. hxg4 Td7 28. Rf3 Ce8 29. Ce4 f5 30. gxf5 gxf5 31. Cg3 Rg6!**
Se 31... Rf6? 32. Tf4! Re6 33. Cxf5 Cxd6 34. Te1+ Rd5 35. Td4+ Rc5 36. Tc1+ Rb6 37. Txc6+ Rxc6 38. Cxd6 Txd6 39. Txd6+ Rxd6 40. Re4 Rc5 41. Rd3 b4 42. Re4 etc. ganha
**32. Rf4 Tcxd6 33. Txd6**
33. Cxf5 Txd4 34. Txd4 Tf7 35. Td5 Tf6! 36. Re4 Txf5 37. Txf5 Cd6+ com igualdade.
**33... Txd6 34. Txd6 Cxd6 36. Re5 Cf7+ 36. Rd5**
Interessante seria 36. Rd4!?
**36... f4 37. Cf1 Rf5 38. a4! Ce5! 39. axb5** 1/2:1/2

(Comentários de ÁLVARO PEREIRA)

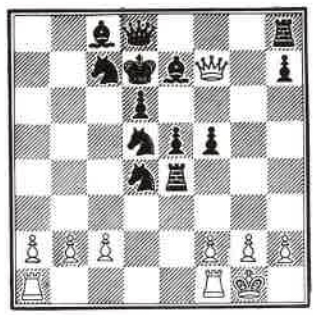
**IVANOV-KARPOV**
Espartaquíada, 1979
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. Cc3 b5 6. Bd3 Bb7 7. O-O Ce7 8. Rh1 Cbc6 9. Cxc6 Cxc6 10. Dg4 h5 11. De2 Ce5 12. f4 Cg4 13. Tf3 Dh4 14. h3 Bc5 15. Bd2 g6 16. Taf1 De7 17. a3 f5 18. Te1 Df8 19. b4 Bd4 20. a4 Tc8 21. Cd1 Df6 22. c3 Ba7 23. axb5 axb5 24. exf5 gxf5 25. Bxb5 Bxf3 26. Dxf3 Tc7 27. c4 Bd4 28. Dd5 Rd8 29. Dd6 Cf2+ 30. Cxf2 Bxf2 31. Be3 Bxe3 32. Txe3 De7 33. Dd2 Re8 34. Dd4 Tg8 35. Db6 Dg7**

**36. Dxe6+ Rd8 37. Dd5 Ta7 38. Td3 Ta1+ 39. Rh2 Ta2 40. Bc6 Ta7 41. Dc5 Tc7 42. Db6** 1:0
Uma derrota do campeão mundial é sempre um acontecimento.

**VAN DER WIEL-GEORGADZE**
Bad Lauterberg, 1979
*Siciliana*

**1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. Cdb5 d6 7. Bf4 e5 8. Bg5 a6 9. Ca3 b5 10. Bxf6 gxf6 11. Cd5 f5 12. Bxb5 axb5 13. Cxb5 Ta4 14. Cbc7+ Rd7 15. O-O Txe4 16. Dh5 Cd4 17. Dxf7+ Be7**



**18. f3 Th4 19. g3 Th6 20. c3 Ce6 21. Dxf5 Dg8! 22. Cxe7 Rxe7 23. Cd5+ Rd8 24. Tad1 Dg6 25. Ce3 Cf4?** (25... Rc7 ou 25... Re7) **26. Dxe5 Ce2+ 27. Rf2 Te8 28. Da5+ Re7 29. Rxe2 Txh2+ 30. Tf2 Th5 31. Td5 Txd5 32. Dxd5 Rf8 33. Rd2 Db1 34. Dxd6+ Rg8 35. Cc2 Dxb2 36. Dd5+ Be6 Dg5+ Rf7 38. Th2 Th8 39. Th6** 1:0

**SZNAPIK-UHLMANN**
Detchin, 1979
*Francesa*

**1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 c5 4. exd5 exd5 5. Bb5+ Bd7 6. De2+ Be7 7. dxc5 Cf6 8. Cb3 O-O 9. Be3 Te8 10. Cf3 Bxc5 11. Cxc5 Da5+ 12. Dd2 Dxb5 13. O-O-O Bg4 14. h3 Bxf3 15. gxf3 Cc6 16. Thg1 g6 17. a4 Db6 18. Cd7 Dd8 19. Cxf6+ Dxf6 20. Dxd5 Tac8 21 Rb1 Ce5 22. Bd4 Df5 23. Bc3 Te6 24. Dd4 f6 25. Dd5 Rh8 26. Dxb7 Tec6 27. De7 Dxf3 28. Bxe5** 1:0

# PARA RESOLVER

## Problemas

**82**
**GRÜNFELD-SOLTIS**
Lone Pine, 1979

*Jogam brancas*

**83**
**J. RODRIGUES-M. DE SOUSA**
Portugal, 1979

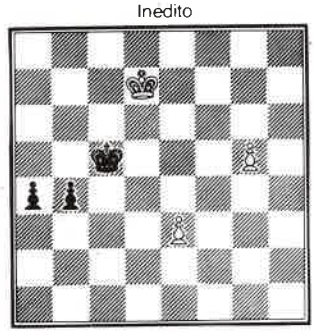
*Jogam pretas*

**84**
**TAIMANOV-BELLON**
Bucareste, 1979

*Jogam brancas*

## Estudos e finais

**82**
**MILENKO DUKIC**
(Jugoslávia)
Inedito



3+3 *Brancas ganham*

**83**
**AUTOR?**

5 - 4 *Brancas ganham*

**84**
**H. M. LOMMER**
«Magyar Sakkelet», 1965
4.ª-6.ª Menção

4 + 5 *Brancas ganham*

## Combinações

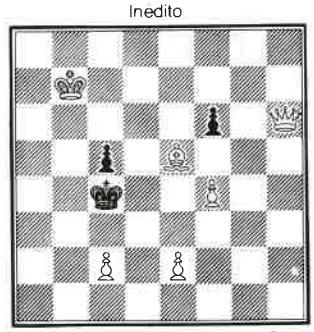
**112**
**H. HERMANSON**
(Suécia)
Inédito

9 + 9 (Ensaios) 2 + +

**113**
**E. A. PETROV**
(Urjupinsk, URSS)
Inedito

6 + 8 Ajudado 2 + +

**114**
**MILENKO DUKIC**
(JUGOSLÁVIA)
Inedito



6 - 3 3 - +